

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA ASSOCIAÇÃO  
CRISTÃ DE MOÇOS DE SOROCABA**

**A RELAÇÃO TECNOLOGIA-EDUCAÇÃO NAS GERAÇÕES Y  
& Z DENTRO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.**

**Monique Camargo**

**Sorocaba  
2017**

## **PIC - FEFISO**

Monique Kathleen Soares De Camargo.

Orientador: Rubens Antonio Gurgel Vieira

GEPEF- GRUPO DE ESTUDOS EM PEDAGOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA.

A RELAÇÃO TECNOLOGIA-EDUCAÇÃO NAS GERAÇÕES Y & Z DENTRO DA  
EDUCAÇÃO FÍSICA.

## RESUMO

A partir da exploração das muitas conexões da Educação Física com outras áreas do conhecimento, o texto aborda as relações da implantação da tecnologia-educação na sociedade, tomando por base as gerações y e z que serão os futuros profissionais. Diante disso, o presente trabalho tem por objetivo avaliar e buscar entender como a utilização da tecnologia influi na relação professor e aluno e em sua graduação do ensino superior, sendo feito por uma parte metodológica no Brasil e parte no México, dois países subdesenvolvidos e emergentes, que possuem as maiores populações das nações latino-americanas e com uma grande transição tecnológica. A pesquisa foi pautada pela parte observacional, através de um questionário elaborado para os fins anunciados. A discussão apresentada diz que é presente a dificuldade entre as gerações, assim a relação professor e aluno, é incerto devido o foco de atenção um celular ou o conhecimento, durante as aulas a presença do celular é notada e principalmente para o compartilhamento de dados.

**Palavras-chave:** Tecnologia-Educação; Gerações Y e Z; Educação Física; Brasil e México.

## ABSTRACT

A partir de la exploración de las muchas conexiones de la Educación Física con otras áreas de conocimiento, el texto aborda las relaciones de la implantación de la tecnología-educación en la sociedad, tomando por base las generaciones y & z que serán los futuros profesionales. Delante de eso, el presente trabajo tiene por objetivo evaluar y buscar entender como la utilización de la tecnología influye en la relación professor y alumno y en su graduación de estudio superior, siendo hecho por una parte metodológica en Brasil y parte en México, dos países subdesarrollados y emergentes, que poseen las maiores poblaciones de las naciones latino-americanas y con una gran transción tecnológica. La investigación fue pautaada por la parte observacional, através de un cuestionario elaborado para los enunciados afines. La discusion presentada dice que esta presente la dificultad entre las generaciones, asi la relación profesor y alumno, esta incerta debido al foco de atención un celular o un conocimiento, durante las clases la presencia del celular es notada y principalmente para el compartimiento de datos.

**Palabras-clave:** Tecnología-Educación; Generaciones Y y Z; Educación Física; Brasil y México.

## Lista de Ilustrações

Gráfico 1 – Legenda.....	28
Gráfico 2 – Legenda.....	29
Gráfico 3 – Legenda.....	30
Gráfico 4 – Legenda.....	31
Gráfico 5 – Legenda.....	31
Quadro 1.....	31
Quadro2.....	32
Gráfico 6 – Legenda.....	35
Gráfico 7 – Legenda.....	35
Gráfico 8 – Legenda.....	36
Quadro 3.....	36
Gráfico 9 – Legenda.....	38
Gráfico 10 – Legenda.....	39
Gráfico 11 – Legenda.....	40
Gráfico 12 – Legenda.....	41
Gráfico 13 – Legenda.....	42
Quadro 4.....	42
Quadro 5.....	43
Gráfico 14 – Legenda.....	45
Gráfico 15 – Legenda.....	46
Gráfico 16 – Legenda.....	46
Quadro 6.....	47

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO: OS “CONECTADOS”</b> .....	<b>6</b>
<b>GRUPOS GERACIONAIS</b> .....	<b>18</b>
Geração Y .....	19
Geração Z .....	20
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA NA CIBERCULTURA</b> .....	<b>22</b>
<b>ASPECTOS CULTURAIS DE BRASIL E MÉXICO</b> .....	<b>21</b>
<b>MÉTODO</b> .....	<b>23</b>
<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>27</b>
1. México.....	27
1.1 Professores.....	29
1.2 Estudantes.....	34
2. Brasil.....	37
2.1 Professores.....	39
2.2 Estudantes.....	45
3. Pesquisadora.....	48
3.1 México.....	48
3.2 Brasil.....	49
<b>CONSIDERAÇÕES</b> .....	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>61</b>

## INTRODUÇÃO: OS “CONECTADOS”

Há várias décadas a sociedade vem passando por constantes modificações e as reflexões em torno do assunto tecnologia e educação tomou conta da sociedade, com isso é necessário a constante busca pela inclusão tecnológica no ensino, onde abre novas perspectivas. E com esse conhecimento científico, é possível observar a grande influência na formação do sujeito contemporâneo e a necessidade deste de explorar o os meios de informação e comunicação. Valente (2003, p.28) pondera:

As TIC's<sup>1</sup> (Tecnologia de Informação e Comunicação) não devem ter como objetivo somente instrumentalizar o professor com recursos pedagógicos modernos, mas deve auxiliá-lo para que em sua prática pedagógica deixe de ser um transmissor de informações e passe a ser aquele que cria situações de aprendizagem nas quais seus alunos possam construir conhecimentos contextualizados.

Entende-se que, num primeiro momento, o dia solar foi substituído pelo dia químico, quando sua duração foi prolongada pela luz das velas; este prolongamento teve continuidade com o dia elétrico e agora com o dia eletrônico (VIRILIO, 1995, p. 65). Sendo considerada a sociedade dos meios de comunicação e informação, que trazem um grande ramo das transformações. Conforme essa evolução de informações constantes da sociedade, os seres humanos futuros estarão completamente diferentes e de forma cada vez mais rápido essa transformação irá acontecer.

A sociedade brasileira e mexicana apresentam avanços, mas também dificuldades, sendo as duas mais populosas das nações latino-americanas e apresenta também, profunda desigualdade social, econômica e política. Com isso, muitas vezes a escola pública passa a ter, também, a função de facilitar o acesso das comunidades menos privilegiadas às novas tecnologias, sendo com frequência a única fonte de acesso às informações e aos recursos tecnológicos.

---

<sup>1</sup> **TICs** correspondem a todas as tecnologias que interferem e medeiam os processos de informação e comunicativos dos seres.

A escola, enquanto instituição social é convocada a atender e trabalhar de modo satisfatório as exigências que são proporcionadas pela modernidade; seu papel é transmitir os conhecimentos e habilidades necessárias ao educando para que ele exerça integralmente a sua cidadania, construindo assim uma relação do homem com a natureza. De acordo com Almeida (2003) a tecnologia com os seus recursos, possuem um sistema de comunicação que possibilita a interação e que resulta na ação entre as pessoas. E diz:

“Que a importância da mediação pedagógica do formador numa perspectiva de criar condições que favoreçam a produção colaborativa de conhecimento” (ALMEIDA; 2003; p.51).

Como afirma também Prado (2003, p. 10):

O trabalho colaborativo, por sua vez evidencia a necessidade de repensar valores bem como colocar em prática atitudes de abertura, humildade, compartilhamento, respeito, aceitação, acolhimento, cumplicidade e compromisso.

Estudos realizados na última década mostram o surgimento de uma nova geração de seres humanos que possuem diversas características bem específicas. Um destes estudos foi feito pelo estadunidense Marc Prensky, que criou o conceito de “nativos” e “imigrantes digitais”. Segundo Prensky (2001), os nativos digitais são todos aqueles que nasceram e cresceram na era das tecnologias digitais, enquanto os imigrantes digitais nasceram na era analógica, tendo migrado, já adultos, para a era digital. Pode-se observar a diferença entre esses dois grupos, de acordo com a forma de pensar e de processar informações.

De acordo com Mattar (2010), alunos nativos digitais estão acostumados a receber informações mais rapidamente do que seus professores imigrantes digitais sabem transmitir. Imigrantes preferem textos a imagens; já os nativos, ao contrário, preferem imagens a textos. Os imigrantes preferem as coisas em ordem, enquanto os nativos relacionam-se com a informação de maneira aleatória. Imigrantes estão acostumados com uma coisa de cada vez, ao passo que os nativos são multitarefas.



De fato, os educadores estão na era do conhecimento, ou seja, de outras gerações, enquanto os jovens estão na era da informação. Esse choque de gerações está ocorrendo entre os professores de gerações passadas, e os alunos das gerações atuais, que são: geração Y, os nascidos até meados de 1990, que envolve um período de avanços tecnológicos, e os pais dessa geração aparecem como atendendo a todos os desejos, devido a isso, a diferença entre o atendimento no lar e na escola criou problemas; e a geração Z, nascidos no terceiro milênio ou a partir da segunda metade dos anos 90, é meio incerto devido não ter uma data final dessa geração, é a “geração internet”, das redes sociais, “antena” nos aparatos tecnológicos que possibilitam o relacionamento instantâneo e anônimo ou simulado, a mobilidade das comunicações, é uma geração extremamente conectada à rede WWW (World Wide Web).

Na chamada *Sociedade da Informação*, processos de aquisição do conhecimento assumem um papel de destaque. A desmassificação, que é os dias de hoje, a diversidade, em que se notam as características peculiares e Toffler (1928) diz, que a civilização intensifica os meios de comunicação, traz com ela um enorme salto na quantidade de informação que todos trocaremos uns com os outros. Essas características particulares são elencadas devidas nenhuma outra já existente ter havido alguma particularidade semelhante. A razão está no fato de que os sistemas sociais, isto é, a sociedade se desmassificou e, conseqüentemente, se complexificou a tal ponto que, hoje, é impossível geri-la sem informação e sem tecnologia da informação (computadores e telecomunicações). Assim, a função da escola é preparar os alunos para pensar, resolver problemas e responder rapidamente às mudanças contínuas que ocorrem no dia-a-dia.

Como caracteriza Lévy (1999) a Cibercultura, ou seja, uma cultura que surgiu e evolui cada dia mais, através dos meios de comunicação, transformando a natureza das relações dos homens com a tecnologia, assim as mídias acabam influenciando a sociedade. E a comunicação virtual entre as pessoas se denomina Ciberespaço, “suporta tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas” (LÉVY, 2007, p. 157). A internet é potencializadora, e os sujeitos que a acessam, mudam a sua forma de pensar e agir devido ao que se afirma na área onde foi acessado, assim ele defende e luta por aquilo que foi lido.

Essa cultura jovem é uma categoria social e historicamente definida, vivida de modo distinta, segundo as condições econômicas, culturais, étnicas, de gênero etc. (NEIRA, 2007, p.134). E os jovens estão preocupados com o momento presente, sem pensar no que pode acarretar para o futuro. Com isso, precisa haver uma aproximação de todos que estão na escola, para que a partir dessa relação à escola comece a entender o que eles vivenciam e, por consequência, o que se trabalha na escola. "A cultura da escola deve interagir de diversas maneiras com o patrimônio cultural ao seu redor" (NEIRA, 2007, p. 148).

Os jovens estão cada vez mais conectados e se descobrindo com tudo o que podem usufruir. Esses recursos tecnológicos estão intimamente ligados ao progresso da sociedade, "o jovem vai se identificando com os traços pertencentes a identidade coletiva, respectiva aos variados grupos dos quais participa, como também encarna traços da identidade de estudante, quando está dentro da escola (NEIRA, 2007, p. 142)".

Os veículos de comunicação estão cada vez mais fáceis e acessíveis para as pessoas e principalmente para os jovens que possuem maior agilidade no manuseio desses meios e "noticiam uma sucessão aparentemente interminável de inovações, reversões, acontecimentos extravagantes" (TOFFLER, p. 30). A aceleração é tão forte e tão generalizada que até mesmo os mais "ligados" encontram-se, em graus diversos, ultrapassados pela mudança (LÉVY, 1999, p.24).

Com essa evolução de inovações da tecnologia, o que se observa hoje, daqui uns dias ou até mesmo segundos, não será mais foco das gerações atuais e/ou futuras. Sendo possível observar como as coisas mudam rápido, que as investigações sobre os meios de comunicação utilizados pelos jovens dos anos 90 são pouco similares com os autores de determinadas épocas, se observa através de Fischer (1996) apud Neira (2009, p. 145):

Desde os anos 1990, constata-se um crescimento massivo do mercado para o público jovem. Pululam encartes e publicações direcionados a eles, tais como a Folhateen, da Folha de São Paulo, e revistas como Carícia, da editora Azul, e Capricho, da Editora Abril, ambas paulistanas, que se multiplicam nas bancas. Na televisão, programas e novelas exaltam o ideal jovem, entre os quais se

destaca a série *Malhação*, que vai ao ar pela Rede Globo desde 1995.

Esse ambiente modificado pela ação humana, ou seja, a indústria humana, tudo isso relacionado ao rápido desenvolvimento da tecnologia, a qual Toffler denomina *Tecnosfera*. Com essa enxurrada de informações, caracteriza também como sendo a Terceira Onda, que é completamente diferente da Primeira Onda, a qual se caracterizou pela sociedade agrária, já na Segunda Onda, se caracterizou pela produção industrial e na Terceira, a sociedade da informação, se torna uma nova sociedade, a da era informática constitui um moderno estilo de vida precipitando a absorção de informação, transformando intensamente a estrutura do conhecimento e da realidade em que vivemos.

Essa explosão de informações nunca cessará, é como um espírito aberto e receptivo a mudanças, o que demanda preparar as novas gerações para selecionarem as informações em função das várias arcas existentes no ciberespaço. O Segundo Dilúvio não terá fim. Não há nenhum fundo sólido sob o oceano de informações. Devemos aceitá-lo como nossa nova condição. Temos que ensinar nossos filhos a nadar, a flutuar, talvez a navegar. (LÉVY, 1999).

Tudo isso, devido a esse grande dilúvio de informações (LÉVY, 1999), uma correnteza de novas ideias passa e logo em seguida, já estão milhares por vir em consequência, cada vez uma mais rápida que a outra. Existem várias barcas nesse dilúvio, assim é necessário saber nadar, porque a cada correnteza que passa ela se torna mais potente e com mais mudanças, e por consequência a barca se torna atrasada. O portador direto do saber não seria mais a comunidade física e sua memória carnal, mas o *ciberespaço*, a região dos mundos virtuais, por meio do qual as comunidades descobrem e constroem seus objetos e conhecem a si mesmas como coletivos inteligentes.

Essas diferenças acabam gerando os conflitos ou descompassos de gerações no âmbito da educação, pois os jovens estão na era da informação, os educadores na era do conhecimento, assim a jornada de passagem de uma para outra é o desafio de educandos e educadores. Essas profundas mudanças da sociedade são caracterizadas por uma valorização da informação. A tecnologia da informação pode ser aplicada na produção de conhecimentos e aperfeiçoamento do ensino.

## A RELAÇÃO TECNOLOGIA-EDUCAÇÃO

Quando as expressões “Tecnologia e Educação” são empregadas não se pensa nas escolas e em seus materiais utilizados no passado e sim o presente e, por consequência, o futuro. As tecnologias são tão antigas quanto à espécie humana, sendo a engenhosidade humana, em todos os tempos, que deu origem às mais diferenciadas tecnologias, tudo isso conforme a sua evolução. Sendo assim, observa-se que a tecnologia está presente na vida do homem bem antes de ser conceituada como tecnologia.

No atual momento da sociedade, os processos de evolução dos meios tecnológicos estão cada vez mais rápidos e dentro deste contexto de mudanças a educação precisa estar atualizada para a socialização dos saberes, com o objetivo de tirar o indivíduo/aluno da condição de coadjuvante para protagonista, o qual no seu contexto de vida faz parte e atua, a tecnologia como seu companheiro.

A chamada Revolução Digital teve seu ápice nos anos 1990, provocando significativas mudanças nas mais diversas atividades humanas. Os recursos tecnológicos estão intimamente ligados ao crescimento da sociedade. O termo é objeto de reflexão desde o seu surgimento, já que não se resume aos meios de produção, mas, também, aos produtos e objetos. O uso da tecnologia cada vez mais pelas pessoas se traduz, conforme a evolução/crescimento da sociedade e o que proporciona as pessoas.

O que se vive hoje é a *Cibercultura*, desenvolvida das tecnologias digitais, que interferem no âmbito social e cultural, sendo caracterizada por esse compartilhamento de informações entre as pessoas. E essa estrutura construída pelo homem se denomina *Tecnosfera*. A explosão da tecnologia é um passo na direção de uma tecnosfera (TOFFLER, 1928) inteiramente nova, a qual não é única e isolada, mas sim uma combinação de várias, ou seja, várias utilidades. Como diz Toffler (1980, pg. 144):

Hoje estamos ainda na fase pré-decolagem. Uma vez começemos a combinar estas muitas novas tecnologias, o número de opções mais potentes aumentará exponencialmente, nós aceleremos a construção de uma base de energia da Terceira Onda.

Mas como Lévy (1999) diz, já decolamos e estamos imersos nesse dilúvio de informações, que possuem várias arcas e é necessário saber nadar para que consiga viver. E continua dizendo, “estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação, e cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço nos planos econômicos, político, cultural e econômico”.

Quando se debate o assunto tecnologia, as pessoas diretamente ou indiretamente logo relacionam com o uso de computadores, máquinas e equipamentos. Mas na verdade, tecnologia refere-se à forma específica da relação entre o ser humano e a matéria, envolvendo conhecimento e informação.

Neste momento, a tecnologia da informação está intimamente ligada ao ser humano, abrindo um leque muito grande com a aquisição de saberes que rodeiam todo o planeta, que acaba desempenhando um papel muito importante. Segundo Lévy (1999), novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo da informática, com foco na transformação, inovação dos saberes adquiridos por cada um.

Essa era do conhecimento se define por grandes transformações que acabam afetando todos os setores da sociedade. E também grandes adaptações radicais, uma nova civilização, como afirma Toffler (1980, p.223):

A alvorada desta nova civilização é o fato mais explosivo das nossas vidas. É o evento central a chave para compreender os anos imediatamente à frente. É um evento tão profundo como a Primeira Onda de mudança, desencadeada há dez mil anos pela descoberta da agricultura, ou o terremoto da Segunda Onda de mudança, provocado pela revolução industrial. Somos os filhos da transformação seguinte, a Terceira Onda.

Essas mudanças tiveram um grande impacto quando relacionadas na área da educação, com novas formas de produção, divulgação e armazenamento de conhecimentos e informação. Nesta concepção, a educação não consiste apenas na aquisição de saberes, mas sim em um processo constante de ruptura e reorganização do velho, o qual capacita a consciência do professor do que foi aprendido em sua formação não será o mesmo que será passado quando estiver em

sala, sendo entendida como um elemento integrado da sociedade, estando sempre em busca de aprendizagem. A educação é a comunicação entre as pessoas, por mais que sejam de idades diferentes, sendo, tanto do educando como do educador, um diálogo.

A Educação abrange que através do processo de aprendizado o homem possui a capacidade do autodescobrimento, levando em conta o seu aspecto físico, mental e emocional. Encaixa-se como uma diversidade, a construção dos saberes, que cria novas formas de entendimento sobre o mundo, pensando sempre nos tempos futuros que estão por vir. Esses saberes que envolvem em uma cultura, tipos de sujeitos e no momento histórico da sociedade, de seu próprio desenvolvimento. Faz parte da educação os seres humanos que se depararem com o auxílio para pensar qual o tipo de pessoa que gostaria de se tornar e mais do que isso, sendo a educação a própria vida.

A relação de informação (tecnologia), ser humano e campo curricular, se dá através educação transdisciplinar, a qual estimula uma nova compreensão da realidade, além e através das disciplinas, numa busca de compreensão da complexidade do mundo real. Sendo necessário, o universo do aluno ao universo dos conteúdos escolares, ou seja, o professor usufruir dessa tecnologia cotidiana que é presente até na sua vida, para que assim caminhe para formação básica do cidadão.

As pessoas precisam ver nesse desafio da tecnologia na sociedade, como uma forma de reinventá-la na prática educativa, construindo assim o desenvolvimento humano utilizando a tecnologia e educação como meio de transformar a informação em conhecimento. Telecomunicações<sup>2</sup> implica o conhecimento do outro, a aceitação e ajuda mútuas, a cooperação, a associação, a negociação, para além das diferenças de pontos de vistas e interesses. As telecomunicações são de fato responsáveis por entender de uma ponta a outra do mundo as possibilidades de contato amigável, de transações contratuais, de transmissões de saber, de trocas de conhecimentos, de descoberta pacífica das diferenças (LÉVY, 1999).

---

<sup>2</sup> **Telecomunicação**- um ramo da engenharia elétrica que contempla o projeto, a implantação e a manutenção dos sistemas de comunicações. A principal finalidade das telecomunicações é suprir a necessidade humana de se comunicar à distância.

Hoje, tornou-se evidente, tangível para todos que o conhecimento passou definitivamente para o lado do intotalizável, do indomável (LÉVY, 1999). O acesso rápido e fácil a qualquer tipo de conhecimento, e a qualquer instante, sendo assim não tem como acompanhá-la, e por consequência a tecnologia sempre ultrapassa a humanidade. Novo *pharmakon*, a inteligência coletiva que favorece a cibercultura é ao mesmo tempo um *veneno* para aqueles que dela não participam (e ninguém pode participar completamente dela, de tão vasta e multiforme que é) e um *remédio* para aquelas que mergulham em seus turbilhões e conseguem controlar a própria deriva no meio de suas correntes (LÉVY, 1999).

As novas tecnologias e o aumento exponencial da informação levam a uma nova organização de trabalho: a imprescindível especialização dos saberes; a colaboração da compreensão da realidade e a ligação entre os campos curriculares; o fácil acesso à informação e a consideração do conhecimento como um valor precioso. Diante disso, um novo paradigma está surgindo na educação e o papel do professor, frente às novas tecnologias, será diferente. Com as novas tecnologias pode-se desenvolver um conjunto de atividades com interesse didático-pedagógico, precisa saber orientar os educandos sobre onde colher informação, como tratá-la e como utilizá-la. Esse educador será o encaminhador da autopromoção e o conselheiro da aprendizagem dos alunos, ora estimulando o trabalho individual, ora apoiando o trabalho de grupos reunidos por área de interesses, sendo o processo de agregar o conhecimento.

Sobre este olhar, Otto Peters (2004) faz a seguinte recomendação:

Os professores devem não apenas compreender esta mudança fundamental, como também a necessidade de se tornarem agentes ativos desta mudança. Ao mesmo tempo, têm que assumir responsabilidades, já que devem atuar como protetores de seus alunos contra aquelas forças tecnológicas que levam longe demais a mecanização da educação apenas para ter mais lucro. Os professores devem ficar alertas, já que devem protestar e reagir quando o exagero desnecessário de entusiasmo tecnológico desumanizar o processo de ensino aprendizagem e assim se tornar prejudicial à educação (PETERS; 2004; p.46).

O ser humano “conectado” necessita cada vez mais da comunicação entre eles e não existe nenhuma atividade humana que não exija alguma forma de comunicação. Em uma sala de aula, por exemplo, o professor é o comunicador de saberes. O ler e escrever nos dias atuais supõe o uso de diversas linguagens, códigos, tecnologias e mídias (computador, televisão, rádio, telefone,...), as quais transmitem uma leitura e escrita crítica e reflexiva do mundo. Com isso, o dia-a-dia das pessoas integrantes da sociedade contemporânea e/ou da informação deixa claro que a tecnologia tornou-se o principal meio de comunicação direta ou indireta entre as pessoas.

Essa relação da tecnologia-educação na sociedade envolve o saber crítico, ou seja, os alunos em busca e os professores com métodos novos para uma melhor compreensão. Segundo Zylberberg (2010) é mais complexo que apenas demonstrar um conteúdo através de vídeos. Não adianta manter a mesma lógica das aulas de memorização das respostas prontas, sem uma busca pelo saber crítico. Deve-se utilizar cada vez mais numa perspectiva dialógica, provocativa, desafiadora. Tais recursos podem ajudar a romper a compreensão linear, para avançar para compreensão complexa.

Dentro da escola, os professores e alunos precisam construir e trabalhar em conjunto para desenvolverem conceitos e ideias a serem defendidas, ou seja, o professor é o organizador, mediador do conhecimento e da aprendizagem. Como afirma Paulo Freire (1988):

O educador problematizador re-faz, constantemente, seu ato cognoscente, na cognoscitividade dos educandos. Estes, em lugar de serem recipientes dóceis de depósito, são agora investigadores críticos, em diálogo com o educador, investigador crítico, também (FREIRE; 1988 p.69).

A tecnologia como uma ferramenta de estudo, é apenas mais um instrumento de trabalho do professor, um material didático, para apresentação e discussão do conteúdo, que pode facilitar a aprendizagem do aluno. Por si só não modifica o processo de ensino e aprendizagem, pois é necessária uma postura ativa, de atualização e capacitação do professor para que o mesmo saiba o momento certo de



utilizar, como utilizar as ferramentas tecnológicas e o como apresenta-la como ferramenta de estudos aos alunos.

Mas, a principal mudança precisa ocorrer na consciência dos educadores, é a passagem do tradicional e para a inserção na sociedade atual, ou seja, se incluir no contexto e no mundo das tecnologias, transformando-os para que possam transformar. Junto com essa nova consciência, é necessário uma capacitação aos profissionais, pois apenas comprar as tecnologias e disponibilizá-las na escola não modifica o cenário atual. Com isso, resultando em uma rede escolar informatizada com as diferentes tecnologias, com a cibercultura, com a linguagem hipermídia<sup>3</sup>, entre outros.

O ensino aprendido deveria estar em constante modificação para que haja o interesse pela busca do conhecimento, o qual interfere no futuro de cada aluno em construção dos saberes. Como diz Pierre Lévy (2000), que essas tecnologias sempre estiveram presentes na sociedade, e são presente nas mais diversas esferas, e quando se trata de docentes com o uso das tecnologias nos projetos políticos pedagógicos se faz imprescindível, pois é necessário que os alunos em sala de aula aprendam ler as diversas linguagens, e as suas representações que são usadas nas mais diversas áreas da revolução tecnológicas decodificadas como o computador, os programas multimídias de computação, as Nets redes (sistemas http// e www), os códigos de barras, etc.

Na escolarização precisa haver uma inter-relação da mídia e a informação, para que se aborde o que os alunos em sala estão vivenciando. E a escola como uma formadora de identidades, precisa estar relacionada com a tecnologia para que os alunos se formem a partir da atualidade e das experiências. Os adolescentes formam uma cultura da diversidade, sendo cada um diferente dos demais e essa fase de adolescência é a da descoberta sobre tudo, como falamos anteriormente sobre a cultura jovem.

Acredita-se que na medida em que a escola abrir suas portas para a tecnologia educacional moderna, os estudantes se vejam como sujeito dessa tecnologia e não sujeito a ela, pois a educação entendida até aqui como o processo de ensinar e aprender pode perfeitamente perceber a tecnologia como um

---

<sup>3</sup> A **Hipermídia** é um sistema de registro e exibição de informações informatizadas por meio de computador, que permite acesso a determinados documentos (com textos, imagens estáticas ou em movimento, sons, *softwares* etc.) a partir de *links* que acionam outros documentos e assim sucessivamente.

instrumento cuja aplicação serve para articular com mais eficiência esse processo de cidadania. Diante disso é necessário testar as ferramentas já existentes e outras novas que surgirem a fim de decidir junto, professores e alunos, em que medida tais recursos são fundamentais para facilitar e incentivar a produção e propagação do conhecimento.

Mas todos que estão inseridos no dia a dia da sociedade precisam saber conviver com estas tecnologias de maneira saudável, de maneira dosada e transformá-las em uma ferramenta que ajude a caminhar, pois cada vez mais tende a se transformar, é a melhor solução é enquadrá-la na vivência de todos.

## GRUPOS GERACIONAIS

As gerações possuem um conceito, que engloba o conjunto de indivíduos nascidos em uma mesma época, sendo influenciado por um contexto histórico, determinando comportamentos e causando impactos diretos na evolução da sociedade. Isso se explica quando nos deparamos com essa diversificação profunda entre as pessoas dentro da sociedade, que se caracterizam de acordo com os acontecimentos.

São mudanças acumulativas que estão ocorrendo na sociedade, a qual contribui para uma gigantesca transformação nos modos de agir, pensar, criar das pessoas, sendo um pulo de um quantum<sup>4</sup> na história, de acordo com TOFFLER, (1980, p. 26). O autor continua afirmando que somos a última geração de uma velha geração e a primeira geração de uma geração nova.

Precisamos entender a tecnologia da velocidade que em um “pisar de olhos”, muda conforme as gerações, uma grande distinção, entre quem tenta entender e compreender os jovens das atuais gerações, e os jovens como aqueles que o vivem o universo tecnológico, que já nasceram nesse meio e que o torna algo comum, o momento presente deles.

Tais reflexões decorrem das particularidades vivenciadas pelas novas gerações, que frequentam os bancos escolares. É uma constatação da realidade, que mostra o surgimento de uma nova geração de seres humanos, que tem o mundo digital como fonte chave de informação e comunicação. A partir desse contexto, são identificadas assim, essas tecnologias digitais como grandes potenciais didático-metodológicos.

Essas gerações atuais estão cada vez mais “conectadas”, sendo essa tecnologia digital inserida na vida deles, “vinte cinco horas por dia”, uma Geração que dorme e acorda “antenado”. Para Toffler, essa juventude atual, “alguns sabem muito mais sobre computadores do que seus pais”. Então é necessário por em dia as informações para não se tornar progressivamente menos competente, pois se tornam cada vez mais temporárias. Como continua Toffler (1980, p.164):

---

<sup>4</sup> **Quantum** vem a ser a maior proporção; quantidade.

É difícil dar sentido a esta fantasmagoria remoinhante, compreender exatamente como o processo de fabricação de imagens se modifica. Pois a Terceira Onda faz mais do que simplesmente acelerar os fluxos de informação; ela transforma a profunda estrutura de informação de que dependem nossas ações diárias.

Com essa nova sociedade que se forma com as atuais gerações, que são o futuro, é necessário trabalhar aspectos existenciais como incerteza, irracionalidade, novidade e complexidade gerada por mudanças, já que a sociedade da informação vem determinando novos padrões de comportamento das gerações futuras conforme afirma Toffler (1995, p.142) “Essa nova civilização traz consigo novos estilos de família; maneiras diferentes de trabalhar, amar e viver; uma nova economia; novos conflitos políticos; e acima de tudo uma consciência modificada”, por isso é necessário enfatizar a promoção e potencialização do acesso ao conhecimento que proporciona.

Os “nativos digitais” são os jovens das gerações Y e Z, os quais foram criados em meio à tecnologia e toda a revolução na forma de comunicação que veio com ela. As vivências e experiências deles são totalmente “conectadas”, ou seja, dentro do âmbito tecnológico. As gerações trazem consigo, características próprias, e com o avanço tecnológico que está ocorrendo, certamente não serão os mesmos das próximas que estão por vir. Com a tecnologia vivendo momentos de crescimento exponencial, não podemos prever o que virá, mas com a certeza de grandes mudanças.

## **Geração Y**

A Geração Y, ou Geração Internet, é a primeira geração a ter o conhecimento sobre a tecnologia. Ocorre tudo de uma forma acelerada, acontecimentos, conexões em várias redes, com várias pessoas e tudo em um único instante.

As pessoas que nasceram entre 1980 e 1995 são os que formam a geração Y, é a mais individualista comparada com as anteriores, lutam por autonomia de opinião e de ação, colocando muitas vezes o lado pessoal acima das considerações de ordem profissional e social, é a geração que está sempre conectada, que procura informação fácil e imediata, que prefere computadores a livros, e-mails a cartas e

digitar ao invés de escrever. O acesso à informação e o entendimento do mundo, que, em conjunto, definem uma nova forma de ser e de agir na sociedade, com reflexos significativos no mundo do trabalho (LOMBARDIA et al.,2008; TAPSCOTT, 2008; COIMBRA; SCHIKMANN, 2001; *apud* VASCONCELO 2010).

Os membros da geração Y são extremamente ligados à tecnologia, isso desde o nascimento quando as mesmas estavam plenamente desenvolvidas, assim cresceram e internalizaram as mesmas desde pequenos. A geração Y, não valoriza a hierarquia, realizam muitas atividades ao mesmo tempo, compartilham tudo com os amigos via redes sociais, misturam trabalho e prazer e procuram recompensas rápidas para os esforços diários. São inovadores, ansiosos e imediatistas tanto na vida pessoal quanto na profissional.

Uma geração que adora realimentação, é multitarefa, sonha em conciliar lazer e trabalho e é muito ligada em tecnologia e novas mídias. O ser tão multitarefa se caracteriza em quanto usa o seu smartphone, pode ao mesmo tempo trabalhar em mais de um projeto, responder e-mails, acompanhar as notícias através de algum site, conversar com os colegas de trabalho, conversar com os amigos online, ouvir música, dar atenção às redes sociais, ter uma linguagem digital e muitas outras.

Esses jovens vivem no mundo digital, desde sempre, familiarizados com dispositivos móveis e comunicação em tempo real e como tal, pertencem a um grupo de consumidores exigentes, informados e com peso na tomada de decisões de compra. Consideram esses dispositivos suas “terceiras mãos”, um membro a mais em seus corpos. Suas existências, seus organismos não têm mais significado sem esse órgão vital. A primeira geração verdadeiramente globalizada, que cresceu com a tecnologia e a usa desde a primeira infância.

## **Geração Z**

A Geração Z é conhecida por serem “nativas digitais”, estando muito familiarizadas com o World Wide Web, com o compartilhamento de arquivos, com os smartphones, tablets, ou seja, os dispositivos portáteis: Sempre conectados, caracterizando o que a geração tem em comum, o ato de fazer várias coisas ao mesmo tempo.

Em razão da variação de delimitação temporal das gerações, também não há consenso a respeito do período referente à Geração Z, muitos dizem que se trata de uma geração que é uma continuação da geração Y. Talvez, em alguns anos, vejamos uma tendência maior, em função das mudanças climáticas, para um modelo mental que valorize e respeite mais as questões ambientais, que não é o foco da geração Y. Seu início é apontado, em geral, para a primeira metade da década de 1990, enquanto seu final ainda é indeterminado, devido tratar-se de uma geração recente, cujos primeiros membros possuem, atualmente, por volta de 20 anos de idade. A maioria dos autores posiciona o nascimento das pessoas da Geração Z entre 1990 e 2009. Meados dos anos 1990, com a emergência da sociedade em rede, surge uma nova teoria em torno da noção de “sobreposição geracional”. Isto corresponde à situação em que os jovens são mais habilidosos do que as gerações anteriores em um centro de inovação para a sociedade: a tecnologia digital (TAPSCOTT 1998; CHISHOLM, 2005; *apud* FEIXA, 2010).

Os jovens dessa geração não conheceram o mundo sem a internet, estes querem tudo para agora e não têm muita paciência com os mais velhos. Para eles, a internet é algo natural e essencial, um meio para se relacionar, estudar e trabalhar, que faz parte do mundo real. Não diferenciam vida online, da *offline*, são pessoas que focam o trabalho em casa, o chamado Home Office, seja em um emprego formal em uma empresa liberal ou informalmente, ganhando dinheiro com blogs, mídia, venda de anúncios *You Tube*, publicidade, etc.

Uma geração mais fechada, onde cada um está sempre em seu mundo, estando isolado através de fones de ouvido (seja em ônibus, universidades, em casa, no ambiente de trabalho...). São os que escutam pouco e falam menos ainda. São definidos como a geração que tende ao egocentrismo, preocupando-se somente consigo mesmo na maioria das vezes.

## EDUCAÇÃO FÍSICA NA CIBERCULTURA

A atividade tecnológica existente na sociedade atual, exercendo grandes transformações em seus aspectos, quando relacionada à forma de estar e agir. Criando rotineiramente na vida de cada indivíduo a cibercultura, a qual que por consequência surgem os ciberespaços, e assim a prática educativa estando aliada nesse contexto, ainda mais a Educação Física, que envolve o trabalho direto com os seres humanos.

A cibercultura pode ser entendida como um campo de experiência através do qual esse fator instituinte dos tempos modernos começa a se tornar cotidiano à consciência. A formação que lhe subjaz remete a um conjunto de práticas e representações, através do qual ele se põe em vias de rotinização para o homem comum. A linha de sucessão em que se insere é, em certo sentido, a proposta antes pelo cinema, o rádio, a televisão, o automóvel, a aviação e a eletricidade. Os mantras que se repetiram sobre esses últimos durante tanto tempo e hoje não se ouve mais são do mesmo tipo dos que repetem hoje os corifeus da cibercultura (RUDIGER; p.12, 2008).

A cibercultura é definida por Lévy (1999), sendo uma cultura existente a partir do uso tecnológico, sendo que a cibercultura é produzida no ciberespaço que é um novo meio de comunicação que surge da interconexão de computadores, na qual ela emerge e se transforma. O termo ciberespaço, não é apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informação que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo.

A Educação Física tal qual conhecemos hoje expressa a forma como os seres humanos se relacionam no modo societário capitalista. As modificações do seu conteúdo e da forma de aplicá-los, bem como suas disposições legais, tendem a obedecer à lógica das mudanças dessa organização social, ou seja, à medida que a sociedade é transformada pelos homens, transforma-se também a forma da Educação Física (MELLO, 2009).

Sendo assim a Educação Física tem como expectativa de objetivo no âmbito escolar criar uma reflexão crítica sobre a cultura corporal, sobre valores e expressão de movimentos. Um conjunto de saberes e fazeres, para formar o sujeito que atuará

na sociedade. Tudo isso, sendo formado a partir de como o professor decidir preparar esse sujeito para o futuro, estando dentro e de forma consciente dessa cibercultura.

As novas tecnologias têm se tornado uma mudança na rotina das aulas de Educação Física, pois pensar nos seres “conectados” e sua educação mediada por tecnologias são um grande desafio para os professores, devido às gerações que envolvem e assim o acesso. Com isso, os recursos da tecnologia da informação e comunicação, possibilitam situações didáticas desafiadoras dentro do seu contexto social e ensiná-lo a criar suas próprias atividades físicas (saber-fazer) com autonomia e gestão.

Integrar as tecnologias digitais nos processos educacionais, assim como nas aulas de Educação Física, desenvolvendo sua apropriação crítica e criativa, visto que estamos em um período de transição, do sistema analógico ao sistema digital, se mostra de grande relevância para uma formação humana.

Através dessa cultura que vivemos, “sim, somos nós a origem da era da informação e os criadores da cibercultura” (RUDIGER; p.1, 2008). Assim, a própria Educação Física está inclusa dentro dessa cibercultura, e criado pelo próprio homem, o qual é primordial saber de sua existência e o como os professores lidam com esses “conectados”.

Esses novos fenômenos tecnológicos passam a fazer parte do aprendizado e discussão do currículo da Educação Física escolar como, por exemplo, o ciberespaço, que os alunos presentes em aula e até os professores vivem, incluído em uma cibercultura, onde a sociedade está situada e vivencia de uma forma bem forte.

Pode-se dizer que estamos passando por um processo de universalização da cibercultura, na medida em que estamos dia-a-dia mais imersos nas novas relações de comunicação e produção de conhecimento que ela nos oferece.



## ASPECTOS CULTURAIS DE BRASIL E MÉXICO

Ao relacionar Brasil e México, cada qual com sua cultura, mas sendo dois grandes países em processos de transição e com grande poder econômico, encontramos os dois países das nações latino-americanas com as maiores populações, entretanto ainda encontrando-se no patamar de países subdesenvolvidos, para muitos considerados emergentes, ambos comandando novos grupos de potências econômicas.

Os países subdesenvolvidos são os que estão intimamente em desenvolvimento, mas apresentam um grande grau de desigualdade social e um elevado nível de pobreza e miséria. Tudo isso podendo ser explicado conforme o processo de colonização que ocorreu no passado, gerando uma dependência econômica dos países colonizadores e pós-colonialistas. Segundo Passos (2008):

“Os países subdesenvolvidos possuem baixos níveis de industrialização, foram durante muito tempo colônias de exploração, possuem baixa qualidade de vida e baixo IDH. Além disso, são países com infraestrutura deficiente e dependentes economicamente” (PASSOS, et. al., 2008, p.1).

Esse processo de elencar os países em uma divisão tem um propósito, que segundo Passos, vem a ser a globalização, para Passos (2008):

“O termo globalização de uma forma simplória pode ser explicado como uma interligação do mundo, uma abertura das economias e das fronteiras, movida pela grande expansão tecnológica, que faz com que a troca de informações e culturas aconteça em uma enorme velocidade, com a qual muitas vezes não somos capazes de acompanhar”. (PASSOS, et.al., 2008, p.2).

Apesar do alto desenvolvimento do avanço tecnológico e a industrialização existente no Brasil e México, estes possuem muitas dificuldades de investimento, devido ao enfrentamento de diversos problemas que o interrompem. São os dois países mais ricos em produtos naturais exportados, assim envia por um valor muito

baixo, mas quando é necessária a exportação o valor é bem baixo, já a importação o valor é altíssimo, por mais que foram a si próprios os donos das matérias-primas.

Determinam-se emergente Brasil e México, segundo Benachenhou (2013) por serem países que crescem a importância da inserção internacional e por consequência devido ao novo, que se inseri no mundo, de acordo com a sua geografia, economia, social e político. Assim, em algum determinado momento conforme o crescimento que ocorre, pode chegar a abandonar o seu grau de um país subdesenvolvido.

Quando mencionado sobre os novos grupos de potências econômicas, se refere à junção de países emergente formando um grupo, para que possa juntos se desenvolver e sair do grau de países subdesenvolvidos. O Brasil lidera o grupo dos BRICS, que são os países: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Já o México lidera o grupo dos MIST, que são os países: México, Indonésia, Coréia do Sul e Turquia.

Vale ressaltar o grande salto que Brasil e México deram quando relacionado a tecnologia da informação como afirma Benachenhou (2013), um salto na utilização de telefone e acesso a internet, sendo os dois países com um maior índice quando relacionado aos países latino-americanos.

Os aspectos culturais existentes nesses dois países são muito diversos entre si, não possuindo muitas semelhanças além do passado como nação colonizada e suas consequências. Mas quando pensado no desenvolvimento e em aspectos sociais, econômicos e políticos se assimilam. Assim sendo, conforme o seu processo de avanço tecnológico e a industrialização, a busca de observar como essa cibercultura, ou seja, essa tecnologia-educação está sendo abordada e utilizada nos dois países subdesenvolvidos e emergentes, que lideram grupos de potências econômicas e que são considerados os dois mais populosos dos países da nação latino-americana.

## **MÉTODO DE PESQUISA**

A metodologia dessa pesquisa tem como base Cordazzo (2008), tanto em sua estrutura como em seu desenvolvimento. Estará pautada através da coleta de dados feita pela observação das aulas realizadas, trabalhando sempre em contato direto do pesquisador com a situação estudada, ou seja, além de observador, vivenciar a situação de relação Tecnologia-Educação.

Através da escolha de uma metodologia observacional, é necessário o fornecimento de dados, de uma forma categorizada, que por seguinte auxilia a montagem da observação final e de uma forma padronizada e elencando a totalidade da observação e o que deve ser observado de acordo com a situação problema, que vem a ser como funciona essa imersão dos educadores e educandos na tecnologia e por conseqüente como essa tecnologia da informação e comunicação esta dificultando o contato entre educadores e educandos, quando relacionada com as gerações.

Será pautada em um questionário aplicado em dois países, México e Brasil, aos professores que ministram e alunos que frequentam as aulas da área da Educação Física, levando em conta que são do ensino superior, “universidade conserva, memoriza, integra, ritualiza uma herança cultural de saberes, ideias, valores; regenera essa herança ao reexaminá-la, atualizá-la, transmiti-la; gera saberes, ideias e valores que passam, então, a fazer parte da herança. Assim, ela é conservadora, regeneradora, geradora” (MORIN, 2000, p.81).

### **Participantes**

Em uma totalidade de 36 participantes, sendo 18 Professores e 18 estudantes, em que são 10 professores e 12 estudantes da Universidad YMCA México e 8 professores e 6 estudantes são da FEFISO Brasil.

A Universidad YMCA se localiza em Rua Lago Aberto, no Bairro Miguel Hidalgo, na ciudad del México, no México. Na Universidad se encontra diferentes cursos de graduação e os participantes entrevistados foram de Ciências del Deporte, mas a formação de alguns professores são de outras áreas, porém são professores que ministram esse curso.

A FEFISO se localiza na Rua da Penha, no Bairro Centro, na cidade de Sorocaba, no Brasil. Na FEFISO é apenas graduação de Educação Física, separada em bacharel e licenciatura e os participantes entrevistados são de Educação Física, mas as formações de alguns professores são de outra área, porém são professores que ministram esse curso.

Todos os participantes são provenientes de origem sócios econômicos diversificados. Os participantes foram escolhidos conforme a interação e afinidade ao assunto. A média de idade varia, tendo o enfoque no propósito das gerações, assim possuindo diferentes olhares.

A pesquisa teve seu início em 2017: de Fevereiro á Abril, no México; de Maio e Junho, no Brasil.

## **Instrumentos**

Para a realização deste estudo foram entregue aos participantes, um formulário de perguntas, diferenciados entre professores e alunos. E o instrumento usado pela pesquisadora foi prévias observações do ambiente.

A parte observacional da pesquisadora foi fundamentada conforme o espaço em que estavam todos inseridos e vivenciando, e até mesmo a si própria, assim envolvendo tanto o ambiente da sala como a interação dos alunos com as aulas com o meio circundante. No México, foi por meio de dois meses estudando em seis turmas diferentes e com professores diversos, além da convivência com alunos e professores de outros períodos, dando atenção à: existência e utilização ou não de projetor, das placas existentes nas salas, dos recursos usados pelos professores, do acesso ao *wifi*<sup>5</sup> e do uso excessivo ou não dos alunos pelo celular. Já no Brasil, a pesquisadora cursando desde 2016, e conforme as ações relacionadas a essa utilização da tecnologia, surge à ideia do projeto e por consequente a parte observacional desde o princípio. Uma observação das diferenças culturais existentes entre México e Brasil.

Com as perguntas a respeito do que vem a ser a tecnologia para cada um, se refere a análise se todos estão atentos ao mundo de redes que estamos inseridos. E

---

<sup>5</sup> *Wifi* é uma abreviação de “Wireless Fidelity”, que significa fidelidade sem fio. É uma tecnologia de comunicação que não faz uso de cabos, e geralmente é transmitida através de frequências de rádio, infravermelhos etc.

as perguntas relacionadas ao uso da tecnologia vêm à percepção de como essa interação ocorre com o meio e com qual causalidade. Já para os professores que falavam sobre o desafio com as gerações, se relaciona ao grande desafio ou não dessa relação entre as gerações de educandos e educadores. Assim, todos esses formulários somando com a parte observacional, prioriza com maior enfoque, a observação através da interação com essa Tecnologia-Educação, no ensino superior.

### **Procedimentos**

Os procedimentos utilizados foram: escolha dos professores e alunos, desta forma explicando os objetivos da pesquisa acadêmica sobre a Tecnologia-Educação, seguido de uma breve conversa sobre o quadro teórico, do qual segue uma abertura para dúvidas e questionamentos. E acompanhando as perguntas, havia um parágrafo dizendo a respeito do que vem a ser essa pesquisa.

Conforme a resolução do questionário a pesquisadora acompanhava para que, se houvesse algum questionamento, e ao término, seguiu de diversas perguntas à parte, sendo relacionadas à parte observacional da pesquisadora. E a observação foi realizada através das aulas, do prédio, dos instrumentos, dos métodos, ou seja, tudo que envolvia a aula e os educadores e educandos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na sequencia apresentamos os dados coletados e a discussão a partir do quadro teórico. A utilização dos gráficos está em torno da totalidade da informação, buscando assim a análise, compreensão e reflexão, ou seja, “a conexão entre diversos assuntos, facilitando assim, a comparação entre eles, especialmente para estabelecer conclusões ao apresentar a síntese do levantamento de dados de forma simples e dinâmica” (PEÇA, ano, p. 1).

Com isso, sendo associado com “o desenvolvimento tecnológico, oriundo das descobertas científicas, tem apoiado o próprio desenvolvimento científico, ampliando, em várias ordens de grandeza, a capacidade de obter informações de acontecimentos e fenômenos que estão sendo analisados. Uma grande massa de informação deve ser processada antes de ser transformada em conhecimento. Portanto, cada vez mais se necessita de ferramentas estatísticas que apresentem uma visão mais global do fenômeno, que aquela possível numa abordagem univariada” (VICINI, 2005, p.10).

Sendo assim, os resultados da pesquisa que foram obtidos serão pautados em seguida, com a utilização de gráficos para as faixas etárias quando relacionadas às gerações, perguntas fechadas sendo acompanhada por uma descrição e as perguntas abertas serão pautadas com quadros, abordando-os relatos dos entrevistados, seguida de uma discussão.

### 1. México

Dando início com o anexo de um gráfico a respeito da faixa etária dos pesquisados, professores e alunos, ou seja, sendo possível fazer a separação através das gerações.

É notória a aparição de duas gerações, quando relacionado aos professores e podendo notar que difere das dos alunos, ou seja, nesse meio universitário, ocorre o convívio de três gerações diferentes, sendo elas: geração X, geração Y e geração Z.

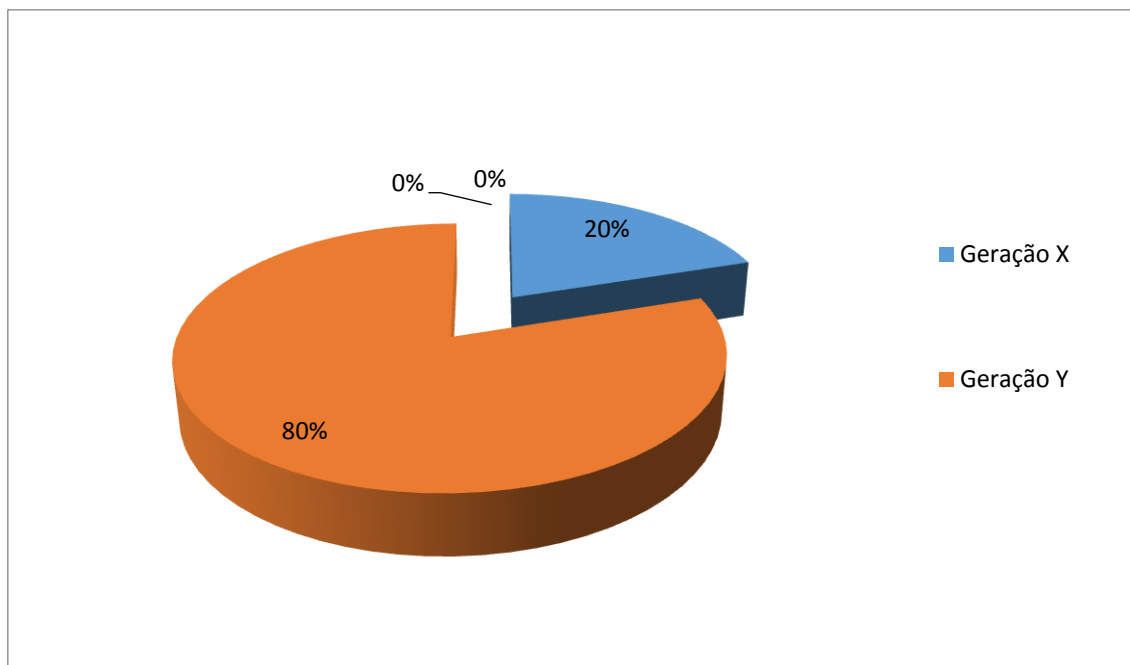


Gráfico 1: faixa etária entre professores.

Conforme a análise e por consequência o desenvolver da pesquisa ressaltando as gerações em destaque. É possível observar a predominância com 80% da Geração Y, a qual presenciou os avanços tecnológicos, crescendo junto com a TV, videogame, computador, sendo assim já nasceram na internet e na tecnologia. Já os outros 20% pertencem a Geração X, que é a geração das incertezas, polarização, que veio do pós-guerra e vivenciou o seu mundo mudar drasticamente, vendo a criação da internet, computadores, celular.

São gerações diferentes entre si que possuem um contato na escola, sendo que essa passagem do bastão quando relacionado à mudança entre as gerações é um processo muito difícil, além do mais que a geração Z que é a atual, vem a ser completamente diferente das demais já existentes, que se conectam cada vez mais. E essa sociedade possui uma liberdade de escolha imensa, trazendo "Novos estilos de família; maneiras diferentes de trabalhar, amar e viver; uma nova economia; novos conflitos políticos; e acima de tudo uma consciência modificada" (TOFLER, p.142).

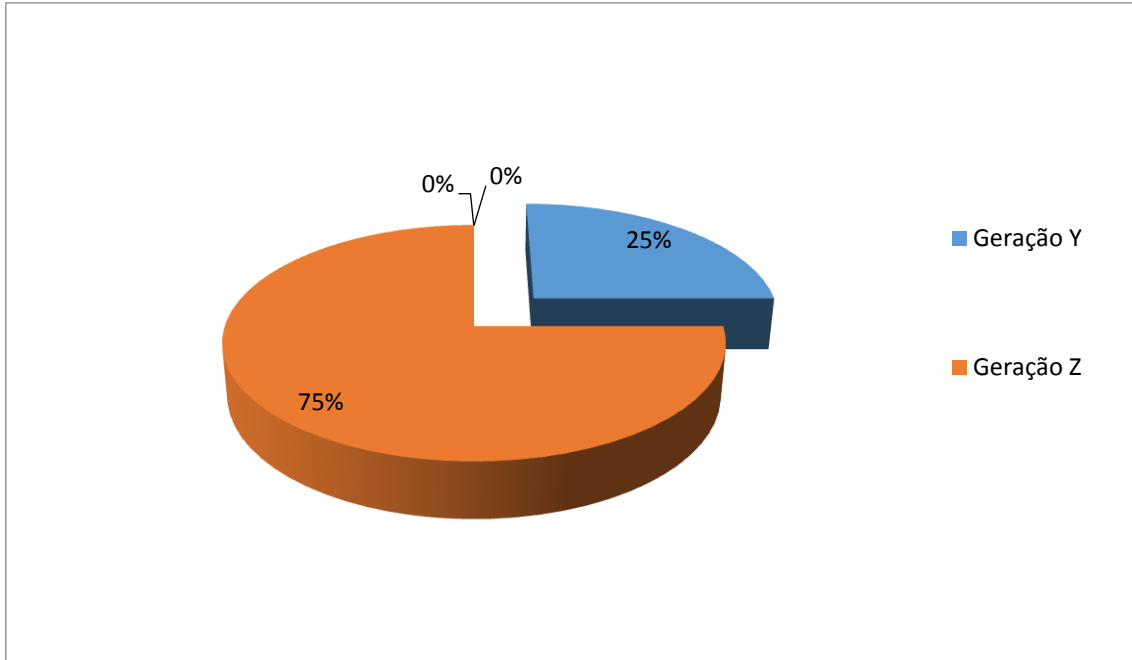


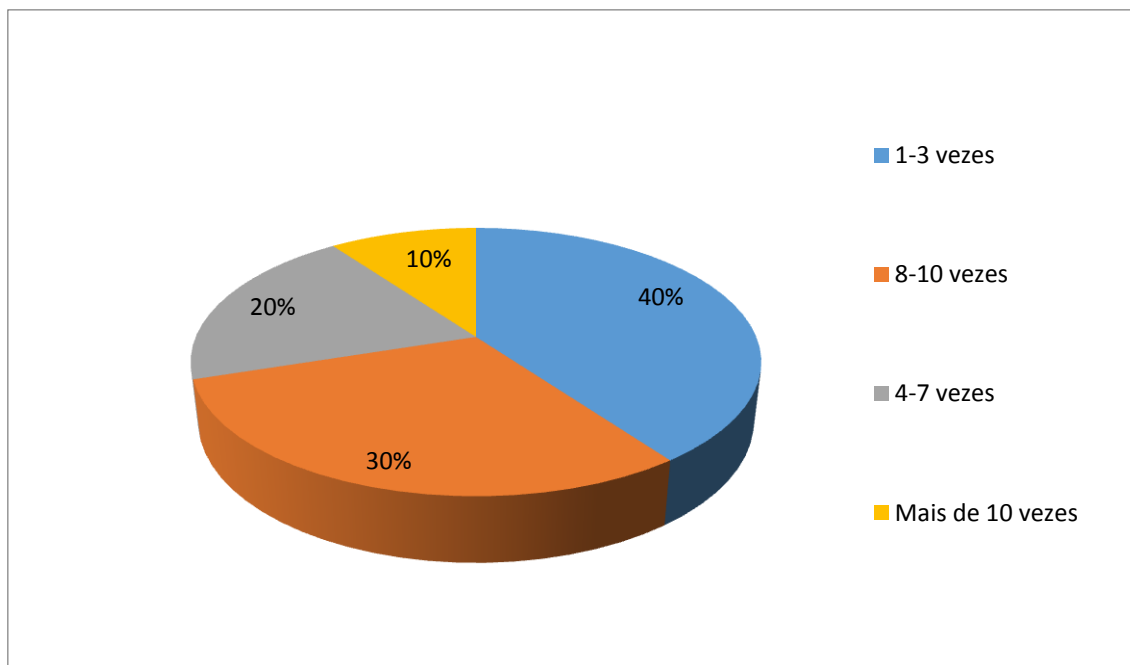
Gráfico2: faixa etária alunos.

Ao deparar-se com 25% sendo da Geração Y, ou seja, comum a alguns professores que ministram determinadas aulas, podendo assim ter a mesma noção e havendo uma relação muito boa entre professor e aluno. Já quando observado os 75% da Geração Z, que vivenciou a expansão exponencial da internet e aparatos tecnológicos, vivem no computador, celular, informação e globalização.

### 1.1 Professores

Anexado o gráfico busca a respeito da frequência que os alunos utilizam a tecnologia, qualquer que seja o tipo, durante as aulas de duas horas, ocorrendo duas vezes na semana.



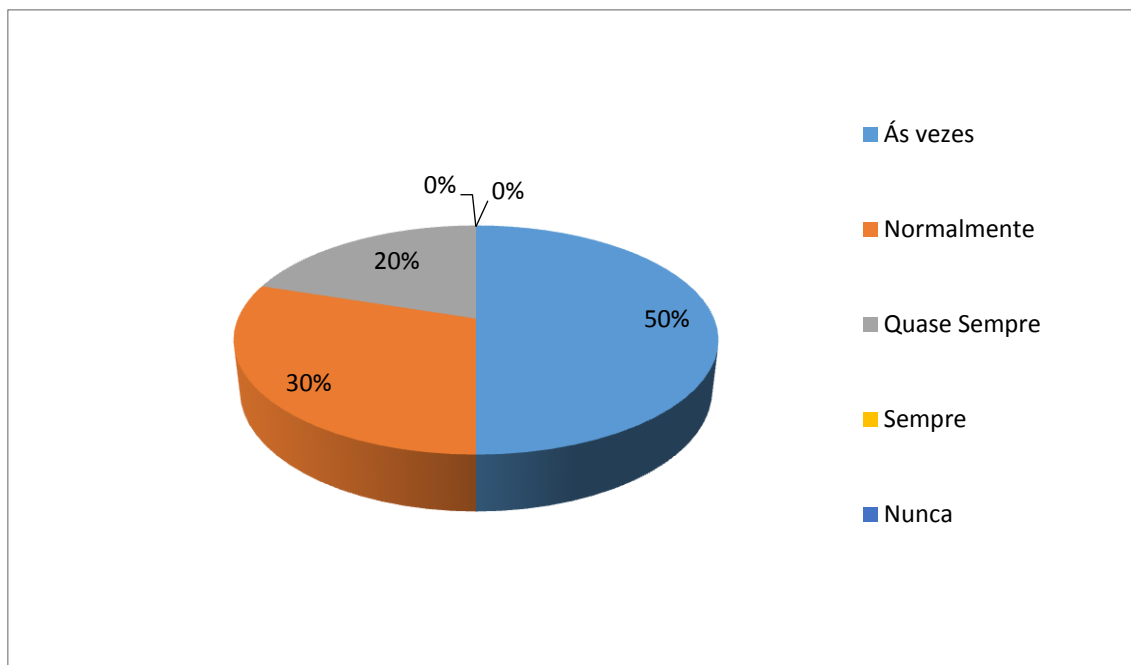


**Gráfico 32: com que frequência os alunos utilizam a tecnologia durante a aula?**

Observa-se a predominância de 40% que utilizam o celular de 1 – 3 vezes durante a aula, ficando em seguida de 30% que utilizam de 8 – 10 vezes e os mais baixos que foi o de 20% que usa de 4 – 7 vezes e 10% os que usam a mais de 10 vezes. Podendo salientar que ou os alunos utilizam por uma quantidade de vezes moderada ou eles utilizam muitas vezes, sendo de 1 – 3 ou de 8 – 10 vezes.

A tecnologia ela está presente e precisa ser utilizada, quando mencionado sobre o uso do celular é observável que os sujeitos estão se descobrindo e acessam cada vez mais para estar a par das situações, porém não sabem separar o momento certo da sua utilidade, assim muitas vezes não acessando o necessário em aula, como Lévy (1999) menciona que nos escolhemos o como potencializar. E o professor entrando em um confronto de competitividade entre quem consegue ganhar a atenção o celular ou o professor.

Anexado o próximo gráfico diz a respeito da frequência dessa utilização, mas essa sendo relacionada com o aprimoramento para as aulas de Educação Física, ou seja, para que seja produtiva e interessante.

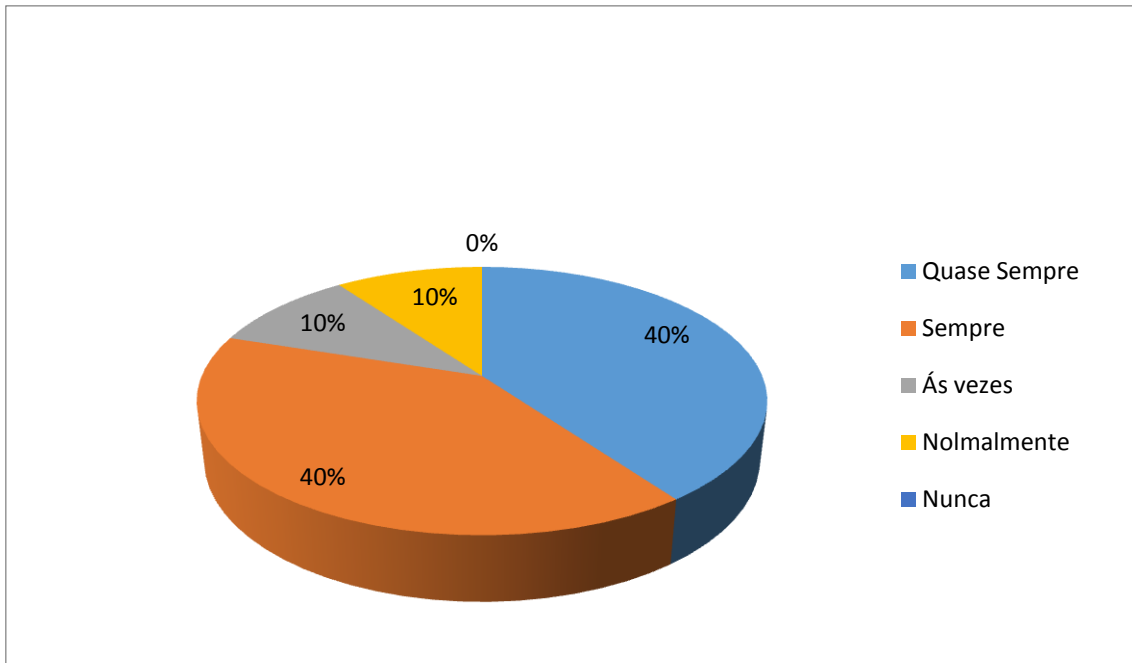


**Gráfico 4: com que frequência os alunos utilizam a tecnologia para melhorar as aulas de Educação Física?**

Analisando o gráfico, é possível relatar que 50% às vezes estão acessando algum aparato para a melhora, já 30% normalmente e 20% quase sempre. E o que vale ressaltar e o 0% das duas opções de lados opostos, que vem a ser o nunca e o sempre, ou seja, podendo salientar que está na trilha que supostamente usam quando necessário.

Essas tecnologias utilizadas vêm a serem os aparatos eletrônicos, como os mais utilizados ganham em disparado o celular e o computador. O celular entra como um auxílio para que se haja uma dúvida durante a aula, ou algo programado pelo professor para a ser a fonte de pesquisa no momento, já o computador entra como o que será utilizado para os trabalhos que serão realizados. Esses aparatos desenvolvem grande importância quando relacionado ao aprimoramento das aulas para que haja um desenvolvimento e crescimento estudantil, porque ocorre de uma forma bem mais rápida o desejado, e pessoal, quando o saber o como e o que pesquisar e ser utilizado, que existem tantas possibilidades em um aparato.

O próximo gráfico anexado está falando a respeito da utilização de si próprio das tecnologias para a busca de aprimoramento para as aulas que irá mencionar.



**Gráfico 5: normalmente utiliza a tecnologia para a busca de conteúdo que se usa em aula?**

Esta análise apresenta empatada com 40% quase sempre e sempre, sendo assim, a predominância dessa utilização para uma aula mais produtiva. Com 10% normalmente e às vezes. Elencando o 0% nunca, ou seja, a utilidade realmente dessa tecnologia para as aulas. Podendo salientar ainda que o entrevistado número 8, que pertence a geração X, que está na porcentagem da utilização às vezes da tecnologia em busca de conteúdo.

As perguntas abertas serão anexadas em seguida a partir de quadros com as respostas obtidas de todos os entrevistados e em seguida uma análise das respostas salientando de uma forma geral a totalidade das respostas e também elencando as diferentes e que estão articulando com a situação problema tanto a favor como contra.

Entrevistado	Pergunta: O que vem a ser tecnologia para você?
1	Um meio pelo qual se acessa a informação.
2	Qualquer meio digital que sirva para facilitar a vida e a aprendizagem.
3	Métodos e meios para facilitar o trabalho do ser humano.
4	As máquinas, os instrumentos, que nos permitem a aplicação de ciências exatas e empíricas de um processo experimental.
5	Uma ferramenta importantíssima para o desenvolvimento intelectual de jovens e adultos.
6	Uma ferramenta para o ensino que permite gerar capacidades superiores e previna a perda de tempo e recursos.
7	A assimilação de técnicas, instrumentos e dispositivos que foram criados com distintos fins, a partir de processos de investigação e de práticas com diversos materiais e ferramentas.
8	Todas as ferramentas virtuais das quais podemos tomar em mãos para o apoio das sessões.
9	Todos aqueles processos baseados na ciência e que investiga, produz e melhora o homem para facilitar e complementar sua vida.
10	Tudo aquilo que nos aproxima da modernidade, para fazer mais fácil os processos didáticos, assim como ter acesso a maior informação.

Quadro 1: o que vem a ser o significado de tecnologia para cada entrevistado (professores da Universidad YMCA México).

Realizando a análise das respostas obtidas observa-se que, houve o olhar a tecnologia como uma modernidade esse acesso à informação, o auxílio para a vida conforme os trabalhos, sendo as ferramentas utilizadas e como uma técnica que vai desencadeando todos os demais.

Empado com 40% veem a tecnologia como uma facilidade para a vida cotidiana do ser humano e os outros 40% veem como as diversas ferramentas existentes para o seu auxílio no desenvolvimento.

Com 13%, são os que veem a tecnologia como esse grande acesso as múltiplas informações existentes e tudo se encaixando com a modernidade que estamos inseridos e o ser mais fácil. E com 7% vê a tecnologia como a absorção de ideias que se desencadeiam os mais variados meios.

Quando mencionado por um dos entrevistados como uma característica da modernidade junto com o acesso a informação, Valente (2003) diz, que a tecnologia vem a ser recursos pedagógicos da modernidade e assim o professor utiliza este para que gere múltiplas informações e abra a visão dos alunos, para as diversas possibilidades existentes.

<b>Entrevistado</b>	<b>Pergunta: Sendo de uma geração diferente, sente dificuldade com relação aos alunos que vivem “conectados”?</b>
1	Não, mas é importante que os alunos saibam distinguir a informação na rede.
2	Não, nenhuma.
3	Não, me considero uma pessoa que vivo no antes e no depois, do uso da tecnologia, assim que eu costumo adaptar-me de maneira satisfatória.
4	Sim, porque antes que a tecnologia precisa-se de conhecimento para um bom uso dela mesma.
5	Não, em nenhum momento. Preparo-me dia a dia.
6	Não, já que realmente utilizo a tecnologia de maneira constante.
7	Não, talvez o problema que encontro é que não sabem diferenciar a informação, é dizer, faz falta que desenvolvam um critério para avaliar a informação autentica de que não é.
8	Com os alunos não, com a forma em que eles dependem da tecnologia e seu abuso.
9	Realmente não, pois eu já tomei cursos de atualização docente para poder incluir estes meios na sua formação.
10	Sim, como desvantagem, os alunos já não se aproximam da bibliografia em físico e isso vai deixando-os fora da literatura, em certo modo deixa menos pronto e mais acostumado com as facilidades.

Quadro 2: quando relacionado as gerações, o educador de uma e os educandos de outras, como lidam com esse fato de serem “conectados” (professores da Universidad YMCA México).

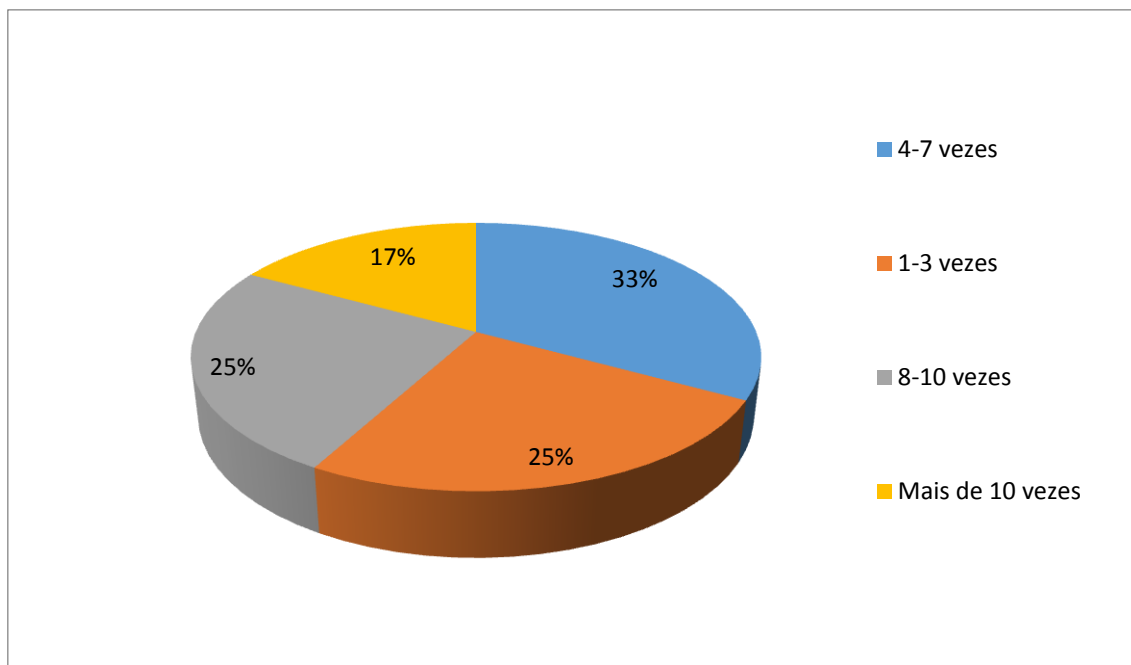
Com a realização da análise, observa-se que a diferença geracional existe, mas que 80% dizem que não veem nenhuma dificuldade relacionada ao uso, já 20% relata que sente sim dificuldade com esse acesso.

Quando se percebe a presença de alguns entrevistados dizendo que veem a diferença, elencam sobre não possuírem a mesma geração e se sentem em constantes desvantagens, porque os alunos possuem uma acessibilidade maior que o professor sobre a tecnologia, de modo que usufruem e criam o seu próprio jeito. E essas dificuldades existentes associam com a utilidade necessária e a busca do conhecimento para que por consequência tenha um bom efeito esse uso e também citam sobre a preferência pela facilidade ao invés da prática complexa que acarretará em um crescimento educacional. Com isso, vale ressaltar o entrevistado 10, que fala dessa desvantagem, e como a universidade do México utiliza muitos trabalhos e esses sendo bem científico, percebe-se que os alunos distanciam das bibliografias e se aproximam das facilidades.

Em quanto aos que disseram que não enxergam dificuldade, ressalta-se que a maioria relata que também possui o acesso constante, assim havendo uma relação maior e comum. Já alguns falam que não, mas de que é necessário a consciência para saber elencar as informações necessárias e as desnecessárias. E um dos entrevistados diz a respeito de um curso que já fez para que saiba a forma correta de utilizar a tecnologia em sala para a formação dos indivíduos, já que esta no dia a dia de cada um e trabalha-se na escola com o progresso da sociedade e é necessário a sua inserção. Vale elencar um entrevistado que menciona a dificuldade, quanto relacionado a que os alunos reconheçam a informação correta e útil, assim como Toffler (1928) diz que nessa onda as informações são novas a cada instante e cabe a nós saber fazer a escolha delas.

## **1.2 Estudantes**

Anexado o gráfico busca relatar, a frequência que os professores utilizam a tecnologia durante as aulas.

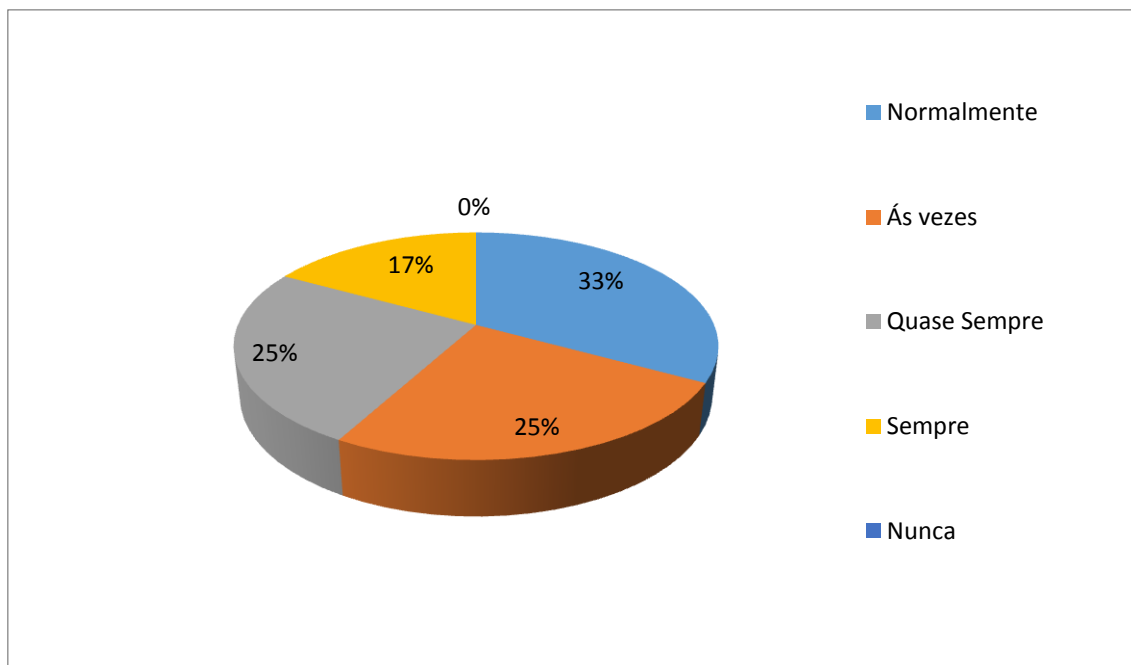


**Gráfico 6: com que frequência os professores utilizam a tecnologia durante a aula?**

Com a análise, destaca-se com 33% que utilizam de 4 – 7 vezes, 25% de 1 – 3 vezes, sendo observável um meio termo quanto relacionado a utilidade. Com 25% de 8 – 10 vezes e 17% mais de 10 vezes que se utiliza.

Com os resultados obtidos sobre essa utilidade tecnológica por parte dos professores, observa-se como Lévy (1999) diz que devemos navegar em meio a essas informações existentes, pois se nos excluirmos em meio a tudo isso, estaremos no jogo contrário e a sociedade exige que caminhemos para o seu progresso. E sobre isso, Paulo Freire (1988) menciona sobre o diálogo que é necessário existir entre os professores e alunos, e como a escola lida com a sociedade, os professores precisam encarar o novo e se permitir inovar.

Anexado o próximo gráfico, relatando sobre a utilização das tecnologias pelos professores para uma melhor aula de Educação Física.



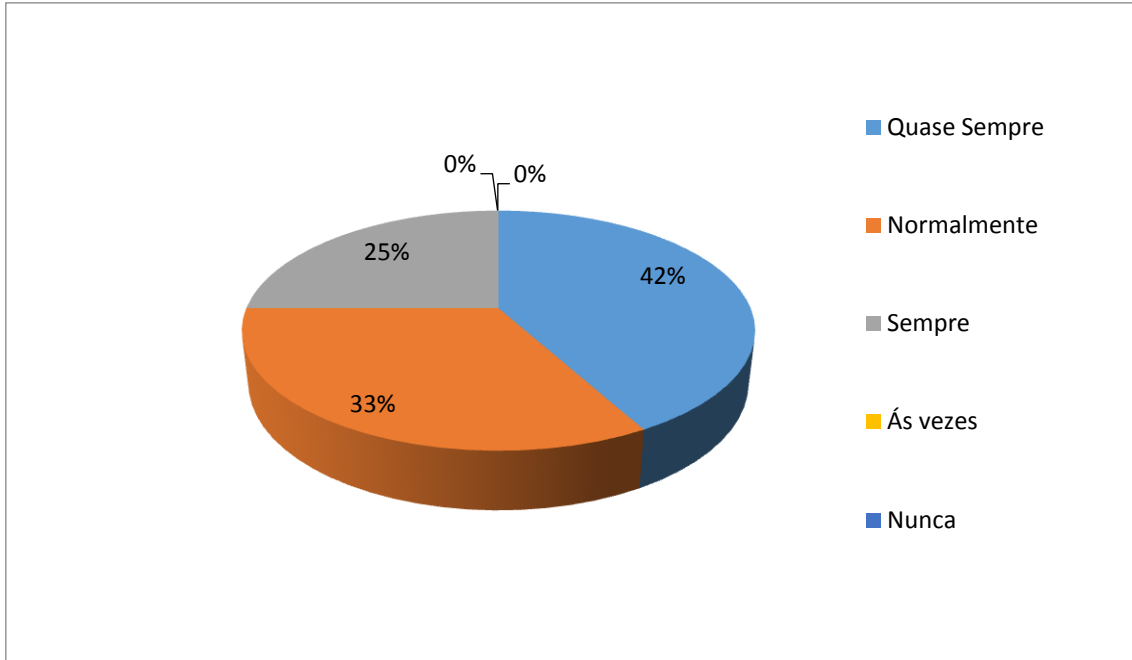
**Gráfico 7: com que frequência os professores utilizam a tecnologia para melhorar as aulas de Educação Física?**

Com a análise, observa-se que com 33% utilizam normalmente, empatado com 25% às vezes e quase sempre, estando novamente entre um intermédio. Com 17% sempre utiliza e realçando o 0% que nunca utiliza a tecnologia para as aulas.

No próximo gráfico anexado, relata a respeito da utilidade de si próprio da tecnologia em sala para a busca de conteúdo em sala de aula.

Sobre a frequência que é utilizada, Valente (2003) diz que a tecnologia sob o manuseio do professor entra como um instrumento pedagógico, que irá ser o que auxilia o professor a criar situações de aprendizagem, assim sendo o mediador de tudo e mostrando para o aluno as diversas possibilidades existentes e que a utilidade tecnológica também é pautada em aula.





**Gráfico 8: normalmente utiliza a tecnologia para a busca de conteúdo de estudo que se usa em aula?**

Analisando o gráfico, relata-se com 42% quase sempre utilizam, 33% normalmente havendo um intermédio novamente. Com 25% sempre utilizam e com 0% nunca e às vezes, sendo possível observar a predominância da utilidade tecnológica em sala para o aprimoramento.

Assim como fez com os professores, a perguntas aberta será anexada em seguida a partir de um quadro com as respostas obtidas de cada entrevistados e em seguida uma análise das respostas salientando de uma forma geral a totalidade das respostas e também elencando as diferentes e que estão articulando com a situação problema tanto a favor como contra.

<b>Entrevistado</b>	<b>Pergunta: O que vem a ser tecnologia para você?</b>
1	A tecnologia: a utilização e aquisição e conhecimento e ferramentas, empenhados para satisfazer as necessidades de sobrevivência, de uma maneira mais eficiente.
2	Recursos que se utiliza para ajudar a suprir alguma aplicação.
3	Investigação contínua melhora os tempos e é um avanço científico.
4	A tecnologia é um meio pelo qual pode fazer uso da informação necessária e científica, muita informação, estar sempre comunicado e ter ajuda em trabalhos.
5	Recursos para facilitar trabalhos que antes eram muito complicados de realizar (computadores, laptops, tablets, smartphone, projetores, etc).
6	Ferramenta para facilitar o estudo.
7	Todo aparato eletrônico ou adaptação de novos instrumentos.
8	Uma ferramenta fundamental no dia de hoje para apoiarmos nas pesquisas e entretenimento.
9	Uma melhora constante para a realização das atividades cotidianas.
10	Ferramentas modernas que facilitam as tarefas.
11	A forma em que o ser humano melhora as ferramentas necessárias para realizar suas tarefas e as facilitam ainda mais.
12	Um meio de comunicação e de estratégias para facilitar a vida de todos, para ir melhorando e nascendo mais coisas para o mundo, se pode ver como vantagens ou desvantagens.

Quadro 3: o que vem a ser o significado de tecnologia para cada entrevistado (alunos da Universidade YMCA México).

Após a análise de cada resposta, vale ressaltar que houve como caminho, vendo a tecnologia como ferramenta, para trabalhos e para comunicação. Com 50% dos entrevistados de uma forma geral, vê o significado de tecnologia como uma ferramenta que auxilia nos estudos, que por consequência, o adquirir mais conhecimentos, isso tudo conforme a vivência cotidiana e além de tudo isso, com a

utilidade dessa ferramenta ou instrumento, o ser humano permite o seu crescimento. Um dos entrevistados menciona como sendo “todo aparato eletrônico”.

Quando mencionada a tecnologia sendo pertencente à vivência do homem, vale elencar que esta existe desde o surgimento do homem, mas em cada geração acompanhando a demanda necessária, como Lévy (1999) diz, que a presença da tecnologia sempre existiu e nas diversas esferas existentes.

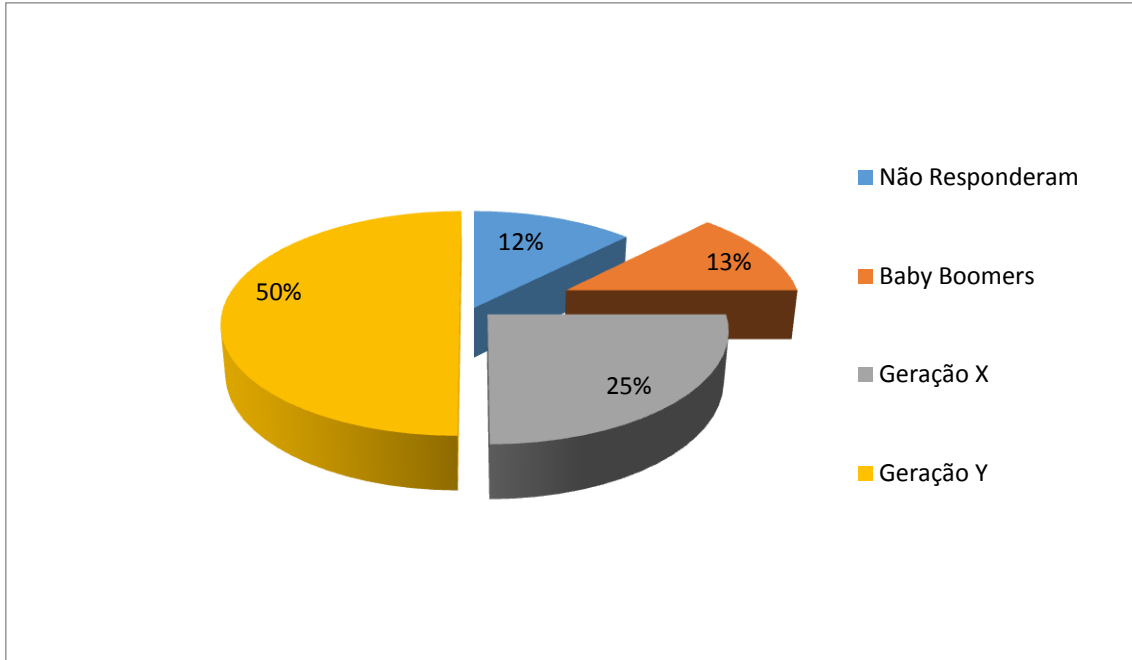
Os 25% dos entrevistados veem a tecnologia como um auxiliador nos trabalhos, ou melhor, as múltiplas informações que se absorve desse meio ajuda nas tarefas que o ser humano realiza. E um dos entrevistados menciona os recursos para essa melhora como: “computadores, laptops, tablets, smartphone, projetores, etc.”. É cabível mencionar que essa opção de recursos existe infinitas, e quando mencionada aparatos, recursos e ferramentas, e muito mais do que apenas o que a nossa visão se fecha.

E um dos entrevistados vê a tecnologia como a rede de comunicações entre as pessoas a todo o instante e buscando sempre o inovar para o mundo com algo transformador, e diz que isso tudo pode sim vir como “vantagens ou desvantagens”. Assim como Lévy (1999) menciona, que a tecnologia “cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positiva deste espaço”, pois no campo tecnológico existem as vantagens e desvantagens e somos nós que reconhecemos e fazemos a escolha.

## **2) Brasil**

É iniciado o trabalho com o anexo de um gráfico com as faixas etárias dos professores e alunos pesquisados, podendo observar a diferença entre os professores de geração para geração e por consequência as dos alunos, quando relacionados com as gerações dos professores.

É notória a aparição de três gerações entre os professores, havendo uma enorme diferença entre elas e quando relacionada com os alunos, encontra-se a aparição de mais uma geração, assim no convívio apresenta-se quatro, que são: Baby Boomers, geração X, geração Y e geração Z.



**Gráfico 9: faixa etária professores.**

Conforme o gráfico, as gerações que se destacam com 50% vêm a ser a geração Y, as quais de um modo geral viram estavam imersas e viram os avanços tecnologia crescerem. Com 25% vem a ser a geração X, as quais passaram por mudanças bem radicais, fugindo completamente do costume. Com 13% é a geração Baby Boomers, que é a explosão populacional após a segunda guerra mundial. E com 12% foram os pesquisados que não responderam o ano.

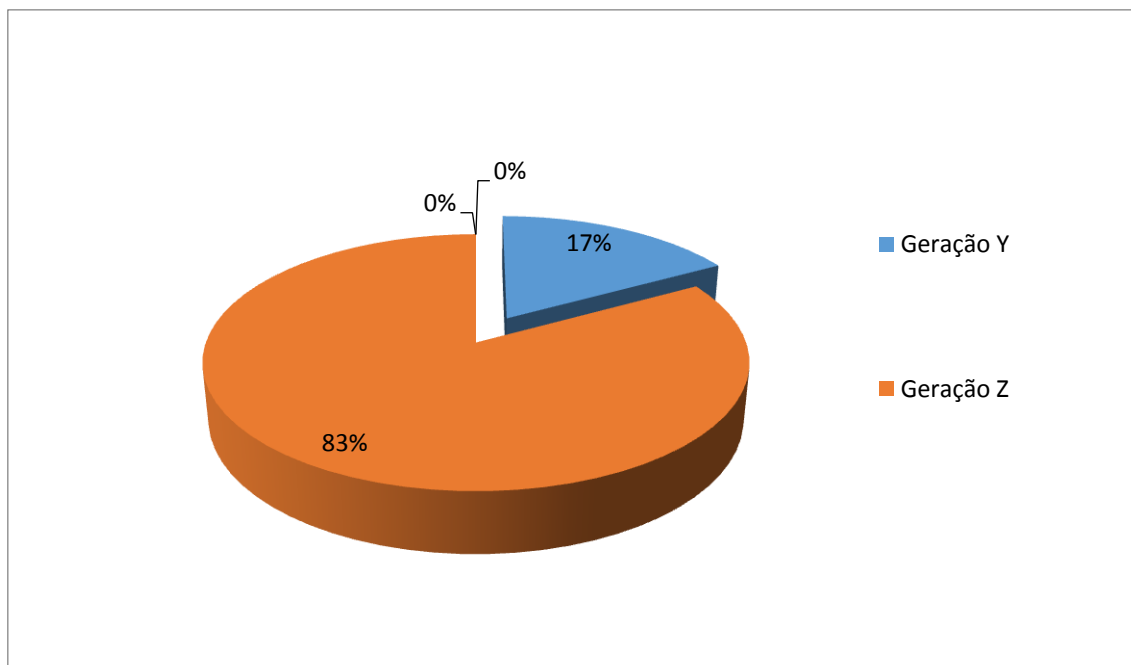


Gráfico 10: faixa etária alunos.

Ao analisar o gráfico, é cabível a presença de duas gerações, mas com 83% sendo geração Z, aqueles que já vivem e necessita de uma forma exponencial a tecnologia. E com 17% sendo a geração Y aqueles que estiveram imersos e viram os avanços tecnológicos crescerem.

Quando relacionado à faixa etária dos alunos Brasil e México, observa-se as mesmas gerações e uma quantia um tanto quanto similar, isso é possível através da percepção que o quanto antes estão no ensino superior. Os adolescentes estão em uma fase da descoberta sobre tudo e também onde está se formando a sua identidade e a escola é uma formadora de identidades, “o jovem vai se identificando com os traços pertencentes á identidade coletiva, respectiva aos variados grupos dos quais participa, como também encarna traços da identidade de estudante, quando está dentro da escola (NEIRA, p. 142)”. Assim como pertencem a era da velocidade, surpreende cada vez mais com formação e graduação cedo e a busca constante do novo, da mudança, do se inovar.

## 2.1 Professores

O gráfico anexado está relatando a respeito da frequência que os alunos utilizam à tecnologia durante as aulas, as quais ocorrem uma vez por semana de acordo com a quantia de horas necessária para cada matéria.

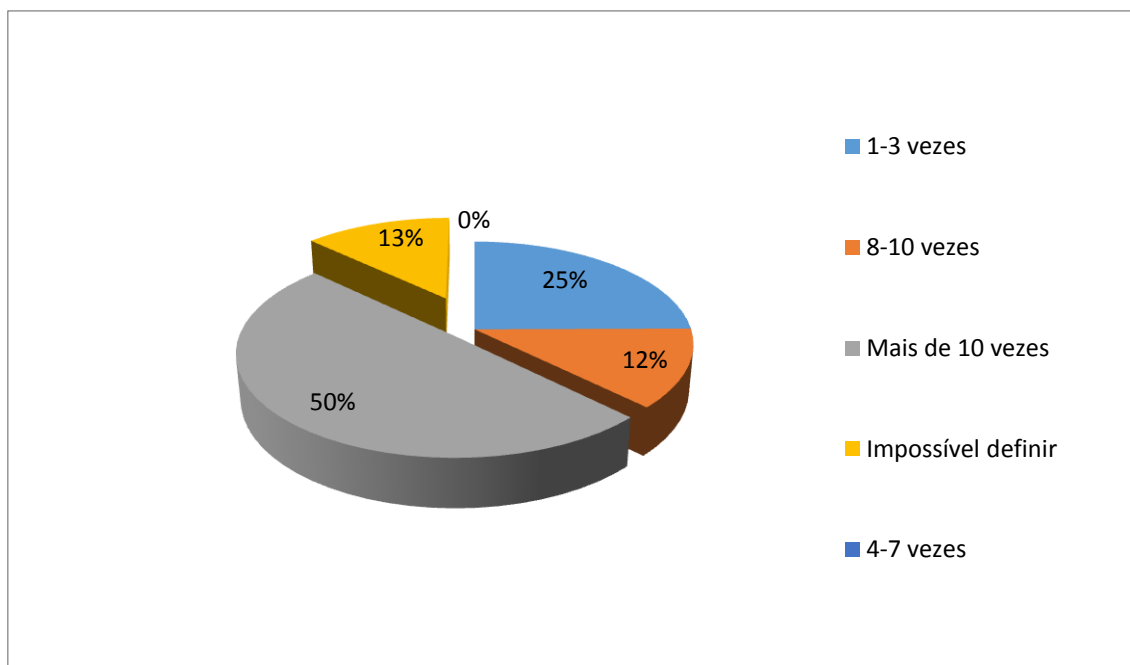
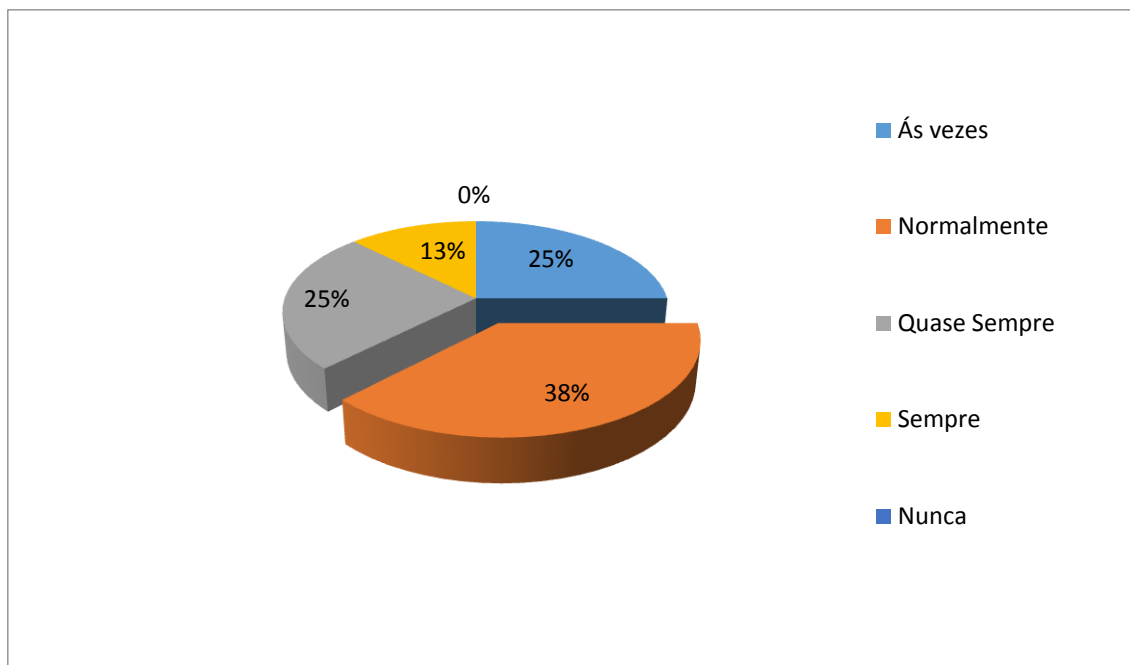


Gráfico 11: com que frequência os alunos utilizam a tecnologia durante a aula?

Ao observar o gráfico, merece destaque para os 13% que citou que é impossível definir a quantia de tempo que os alunos utilizam a tecnologia, assim observando que 50% relata que utilizam mais de dez vezes, e alguns pesquisados relatando, “sem pedido meu”; “está fácil que acessem mais de dez vezes”. Encontra-se 13% dizendo que utilizam de oito a dez vezes e 25% que diz que utilizam de uma a três vezes. E com 0% que utilizam entre quatro á sete vezes.

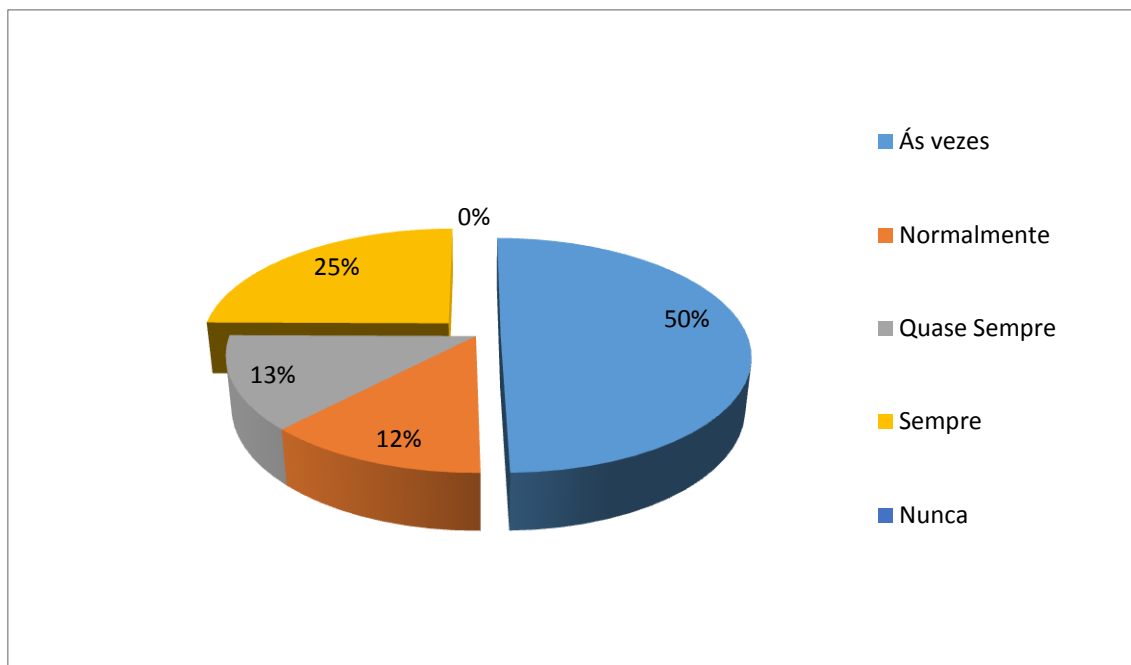
O próximo gráfico que será anexado, irá relatar sobre essa utilização da tecnologia pelos alunos, mas quando são utilizadas para que haja uma melhora nas aulas de Educação Física.



**Gráfico 12: com que frequência os alunos utilizam a tecnologia para melhorar as aulas de Educação Física?**

Ao analisar o gráfico é possível detectar que 37% dizem que utilizam essa tecnologia para a melhora das aulas normalmente, já de forma empatada com 25% dizem que utilizam às vezes e quase sempre. Com 13% relata a utilização sempre e 0% diz que nunca, ou seja, de uma forma ou de outra estão utilizando essa tecnologia.

O próximo gráfico diz a respeito da utilização de si próprio dessa tecnologia para que haja uma busca constante de conteúdos para as aulas que serão mencionadas.



**Gráfico 13: normalmente utiliza a tecnologia para a busca de conteúdo que se usa em aula?**

Conforme o gráfico nota-se a prevalência com 50% que dizem que às vezes utiliza essa tecnologia para o aprimoramento. Já 25% diz que sempre utiliza e com 13% dizendo que quase sempre utiliza. Já com 12% dizendo que normalmente e realçando 0% nunca usa, ou seja, essa utilização da tecnologia existe uns por mais outros menos, mas existe.

Os anexos realizados foram das perguntas fechadas, agora em seguida serão anexados as perguntas abertas, todas sendo pautadas em um quadro com a resposta individual de cada pesquisado e por consequência uma análise das respostas salientando de uma forma geral a totalidade das respostas e também elencando as diferentes e que estão articulando com a situação problema tanto a favor como contra.



Entrevistado	Pergunta: O que vem a ser tecnologia para você?
1	Instrumentos, objetos que foram modificados pelo homem para executar uma tarefa ou facilitar o desempenho, como uma caneta, por exemplo. Porém, é muito difícil considerar isso como tecnologia porque não conheci o mundo antes da caneta (por exemplo). Por isso, o que mais se destaca como tecnologia para mim é algo novo, que eu não conhecia, como a internet, pois conheci o mundo antes dela!
2	Como um fruto do desenvolvimento da sociedade (da capacidade de reflexo do ser humano) em busca da resolução de problemas cotidianos.
3	Complemento da educação.
4	Como uma interface do futuro, o como fazer. O futuro será feito e o passado como foi. Era, é e será!
5	Não respondeu.
6	Instrumento facilitador.
7	Tecnologia diz respeito a todos os processos e procedimentos que são utilizados para encontrar soluções para os mais variados problemas encontrados no dia a dia.
8	Todos os recursos que de alguma forma envolvam processamento de informações por quaisquer tipos de máquinas ou soluções não humanas.

Quadro 4: o que vem a ser o significado de tecnologia para cada entrevistado (professores da FEFISO Sorocaba).

Ao observar as respostas realizadas quando o assunto diz respeito ao o que vem a ser a tecnologia, nota-se que a maioria dos entrevistados como uns 37,5%, apontam essa tecnologia vindo como um instrumento que está no processo de uma forma auxiliando e mediando tudo o que ocorre.

Vale realçar que com a mesma quantia da resposta a cima, mas possuem outra visão dessa tecnologia, como sendo encontradas em total relação com o ser humano, principalmente no seu desenvolvimento, ou seja, havendo desde sempre na vida humana. Como Lévy (1999) diz, assim estando no cotidiano e sendo possível perceber a sua existência em todo o processo de evolução do homem.

E quando dito ao processo de informação, Toffler (1928) diz a respeito do que estamos vivendo ser a terceira onde, a qual se caracteriza pela grande troca de informação a todo instante e que é uma sociedade que difere de todas as outras já existentes.

Entrevistado	Pergunta: Sendo de uma geração diferente, sente dificuldades com relação aos alunos que vivem “conectados”?
1	Sim, principalmente porque o uso que eles fazem da tecnologia não está relacionado ao conteúdo para facilitar/aprofundar a aprendizagem. Geralmente, o uso refere-se a piadas, fofocas, etc.
2	Na verdade não! Quando estamos lecionando (escolhemos isso para nossa vida) temos o dever de estarmos atualizados, tanto do conhecimento que leciona quanto das formas de aprendizado dos estudantes, estes, nos dias atuais, conectados a todo instante. Sinto dificuldades em mostrar aos alunos a importância de um “navegador” produtivo, ou seja, do uso da tecnologia para ser um profissional atualizado e até, porque não, crítico da sociedade em que está inserido. O <u>imediatismo</u> que a tecnologia trouxe a todos, especialmente para os que “nascem” conectados (que não é minha geração), é o que me preocupa muito, pois o conhecimento não vem da “noite para o dia”, e sim é fruto de um processo de dedicação (tempo e estudo) que nunca se finda!
3	Depende da conexão.
4	Total, o caminho que os alunos fazem, é bem maior, mas a dificuldade ideológica é bem maior (os valores).
5	Não respondeu.
6	Importante dizer que a minha geração quando escolhe ficar distante da tecnologia está se afastando da possibilidade de pertencer ao tempo em que vivem.
7	Não sinto dificuldades.
8	Não.

Quadro 5: quando relacionado as gerações, o educador de uma e os educandos de outras, como lidam com esse fato de serem “conectados” (professore da FEFISO Sorocaba).

Com a observação e análise de cada resposta, é cabível que a maioria menciona a não dificuldade quando entra o aspecto relacional entre aluno e professor, porém alguns dizem sim.

Quando analisado os que dizem não, observa-se que utilizam essa tecnologia de uma forma constante, mas já por outro lado, quando relacionado ao processo de conhecimento, ou seja, a passagem do conhecimento, essa tecnologia de uma forma desestabiliza o professor e de certo modo deixa-o com a dúvida de como mostra o caminho correto.

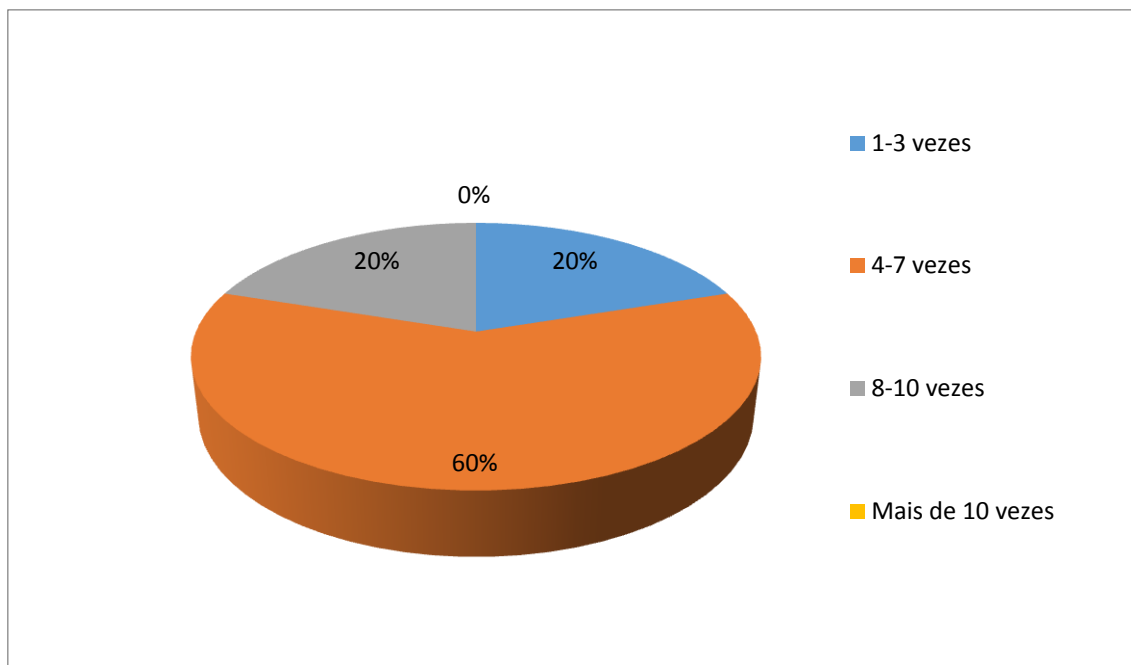
Os que dizem sentir a dificuldade mencionam a respeito desse uso de uma forma não construtiva e sim para outros processos menos os que estão relacionados com as aulas e o conhecimento em si e acabam dando prioridades e não reconhecendo determinadas situações que merecem ser elencadas que é o estudo.

Ao elencar um entrevistado dizendo sobre essa diferença geracional, Toffler (1928) diz que essa onda cheia de informações depende das nossas ações diárias para que saiba o que fazer. Assim como Zylbergberg (2004), diz que quanto essas gerações a todo o momento, temos que ter outro olhar e sair do velho e encarar o novo, porque é real e existe.

E quando relacionado com esses “conectados”, Rudiger (2008) diz, “sim, somos nós a origem da era da informação os criadores da cibercultura”, que em meio a tudo isso os professores e alunos precisam saber lidar e diferenciar as ações.

## **2.2 Estudantes**

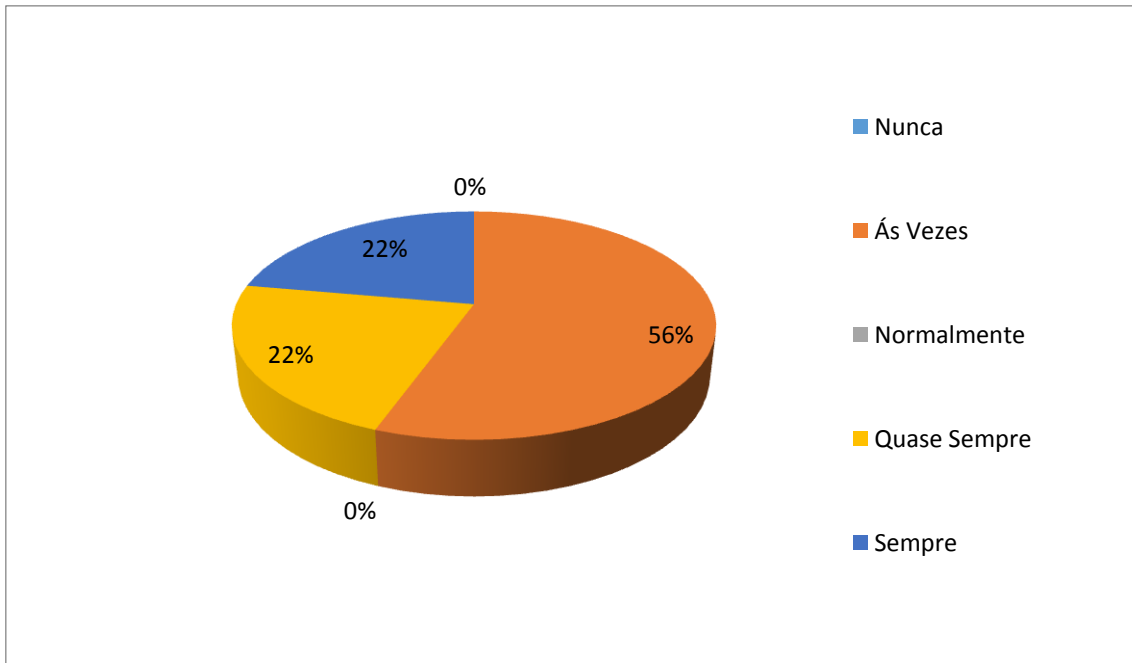
Será apresentado em seguida gráficos de perguntas fechadas realizada com os estudantes. O primeiro gráfico que será anexado, diz a respeito da frequência que os professores utilizam a tecnologia em aula.



**Gráfico14: com que frequência os professores utilizam a tecnologia durante a aula?**

Conforme o gráfico nota-se a presença de 60% dizendo que a utilização ocorre de quatro á setes vezes, dai empate com 20% dizendo que essa utilização ocorre de uma á três vezes e de oito á dez vezes. E com 0% dizendo que ocorre mais que dez vezes.

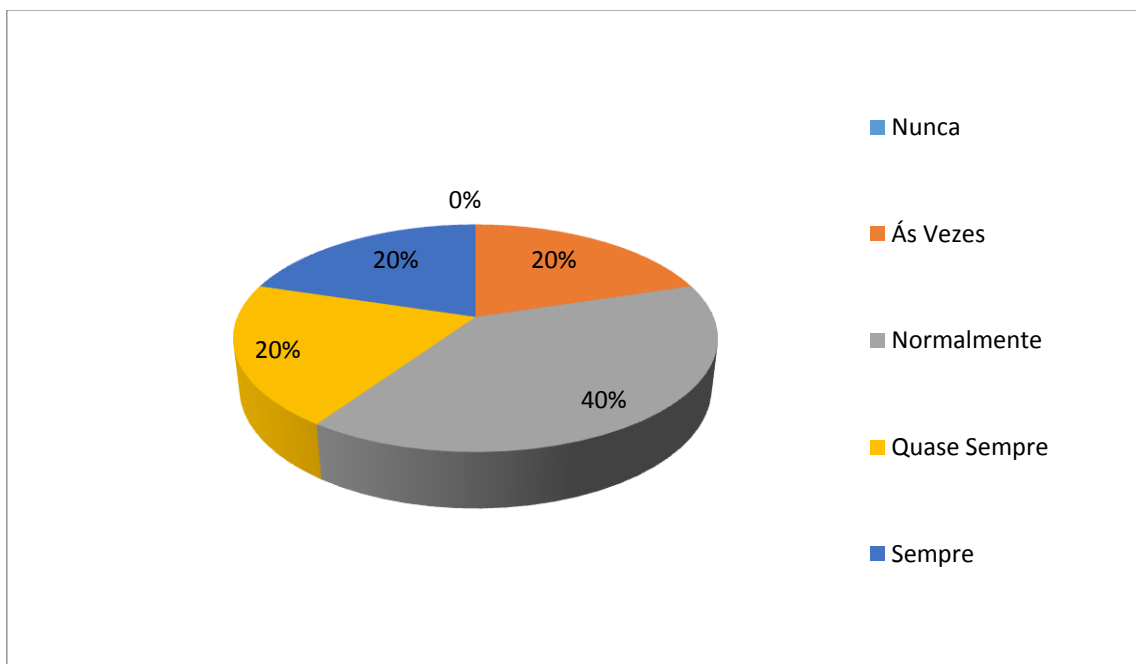
O próximo gráfico que será anexado, estará relatando a respeito da utilização da tecnologia por meio dos professores para que haja uma melhora nas aulas de Educação Física.



**Gráfico 15: com que frequência os professores utilizam a tecnologia para melhorar as aulas de Educação Física?**

Ao analisar o gráfico, observa-se que a maioria com 56% diz que às vezes o professor utiliza essa tecnologia para o aprimoramento. Já empatado e com 22%, dizem que usa quase sempre e sempre e com 0% nunca e normalmente.

Em seguida segue um gráfico que relata a respeito da utilização de si próprio da tecnologia para que haja um aperfeiçoamento nas aulas.



**Gráfico 16: normalmente utiliza a tecnologia para a busca de conteúdo de estudo que se usa em aula?**

O gráfico relata a respeito da utilização dessa tecnologia e 40% esta dizendo que normalmente esta nesse acesso, já empatado com 20% encontra-se os que dizem que utilizam às vezes, quase sempre e sempre. E com 0% encontra-se que nunca acessam, ou seja, o acesso ocorre.

Em seguida serão apresentadas as perguntas abertas, as quais estão em formato de quadro elencando o entrevistado e a sua resposta, por consequência haverá uma breve discussão e relação com a situação problema.

<b>Entrevistado</b>	<b>Pergunta: O que vem a ser a tecnologia para você?</b>
1	Aperfeiçoar técnicas. Reinventar maneiras de se manipular objetos. Ou, criar objetos a partir de matéria prima com o intuito de ampliar o repertório de ferramentas a serem utilizadas para possibilitar determinadas ações.
2	Qualquer recurso que tem como objetivo facilitar qualquer tipo de atividade.
3	Trata-se da utilização de diferentes meios a fim de apresentar algo novo através do estímulo para recriar o inesperado.
4	É você cada vez mais ver a atualização que a sociedade cria para a melhoria para o indivíduo.
5	“Estudo da técnica”, algo que difere de cibercultura, ou de ciberespaço, mas que também não deixa de ser os dois. A tecnologia está envolvida com a técnica em relação á algo, seja eletrônico ou não.
6	É a consequência da ciência, talvez apenas uma delas, que visa resolver problemas ou aprimorar diversas áreas.

Quadro 6: o que vem a ser o significado de tecnologia para cada entrevistado (alunos da FEFISO Sorocaba).

Ao observar e analisar cada resposta a respeito do que vem a ser a tecnologia para cada um, é necessário elencar que veem a tecnologia como a técnica, mas muito mais do que ela e quando relacionada em meio a sociedade.

Quando observado as respostas que estão relacionadas a sociedade, percebe-se o mencionar que facilitar, o melhorar o indivíduo e as suas ações e o você estar cada vez mais dentro desse meio.

Quando elencado a técnica, é notório a princípio associando com as possibilidades, através de ver como uma ferramenta, já depois se observa o mencionar que é muito mais que apenas a técnica, é o que vivemos o que estamos inseridos. E é necessário ressaltar o quando menciona “seja eletrônico ou não”.

Com a junção dessas respostas entre sociedade e técnica, observa-se uma interação assim como Lévy (1999) menciona, quando tudo isso que está acontecendo no mundo de hoje é o espaço que vivemos e estamos inseridos, ou seja, é muito mais do que conseguimos enxergar e perceber. Assim como um entrevistado diz “Estudo da técnica”, algo que difere de cibercultura, ou de ciberespaço, mas que também não deixa de ser os dois”.

### **3. Pesquisadora**

Com a vivência e participação nas duas unidades de ensino superior, no México e Brasil, a pesquisadora observou e presenciou cada detalhe da tecnologia-educação partindo desde aspectos da estrutura física, como as aulas e as próprias pessoas inseridas no âmbito.

A parte observacional que será mencionada irá ser pautada por uma divisão, quando relacionada aos aspectos físicos, as aulas em si, as pessoas e uma análise de como os professores estão utilizando as tecnologias nas aulas e especificamente como a cibercultura (tecnologia da informação e comunicação) está dificultando o contato entre professor e aluno.

#### **3.1 México**

Quando observado o espaço físico da Universidad do México, é perceptível um avanço tecnológico quanto à existência de um Wi-Fi único para todo o prédio que possui quatro andares com uma velocidade boa em qualquer que seja o andar; presença de projetores em todas as salas de aula; as lousas sendo de quadro branco com a escrita a caneta; em cada sala a cima da lousa, se encontra placas

dizendo do que é proibido, e uma deles é a proibição do uso do celular; a existência de uma sala de informática; os aparelhos do clube com grandes avanços tecnológicos; a universidade possui site para parte administrativa ( [www.uniymca.edj.mx](http://www.uniymca.edj.mx) ) e possui também página no Facebook ( [www.facebook.com/universidadymca/](http://www.facebook.com/universidadymca/) ), em que utilizam apenas para avisos de eventos.

Quando observado as aulas em si e a participação também, é realçada a presença da utilização dos projetores por todos os professores, assim como em todas as apresentações utiliza-se o projetor. E a observação dos alunos na aula, é elencada que todos participam apenas alguns com exceção em que um determinado momento mexe no celular, mas de uma forma bem prévia.

As pessoas em si, ou seja, professores e alunos ocorrem à utilização de e-mail, em todas as salas, para que haja o envio de trabalhos, textos para leitura e matérias. Utilizam-se também grupos no WhatsApp para uma comunicação mais rápida, a respeito de provas e dúvidas sobre aulas. Alguns professores de certo modo todos falam a respeito de não utilizar o celular, mas quando utilizam e já falaram para desligar e continuam, alguns retiram e só devolvem no final da aula, em dias de provas tem professores que pedem para que todos coloquem em cima da mesa dele e durante a chamada vai verificando se todos colocaram já outros ao ir entregando a prova pede para que vá guardando na mochila. Um dos professores utiliza um canal no You Tube com aulas e pede para que os alunos acompanhem conforme as aulas no canal.

De um modo geral quanto às perguntas realizadas, tanto professores como alunos, veem a tecnologia como uma ferramenta, que na verdade é o que vem a ser, mas não apenas como digital, eletrônica, aparatos, porque esse é uma das diversas opções existentes dentro da tecnologia. E sim como a forma de ver, ser e agir no mundo, sendo sempre o sujeito dessa tecnologia e não sujeito a ela.

Quando relacionado com o contato existente entre professor e aluno e a utilização das tecnologias, é notória a interação da maioria com a aula e ainda mais quando os professore dizem que irão passar o slide e pode tirar uma foto, havendo esse contato constante entre eles e com a tecnologia, ou seja, na Universidade do México são observáveis as poucas anotações e muitas fotos da lousa devido à projeção de textos feita pelo projetor.



### 3.2 Brasil

Quando observado o espaço físico da faculdade FEFISO, se nota a existência de Wi-Fi, um em cada andar, assim ao caminhar pela faculdade se depara com folhas na parede dizendo a senha dos Wi-Fi que funciona naquele determinado espaço que se encontra; existe sala de informática; a presença de projetores em todas as salas; a faculdade possui um site ( <http://www.fefiso.edu.br/> ), em que utiliza-se para tudo, quando mencionado a notas, frequência, declaração, horários, ou seja, cada aluno possui o seu acesso e terá todos os seus dados no site e a faculdade possui também página no Facebook ( <https://pt-br.facebook.com/eufacofefiso/> ), em que compartilha fotos de eventos, avisa sobre datas de eventos e processos seletivos; presença de lousa branca com a escrita a caneta.

As aulas em si, são cabíveis que nem todos os professores utilizam o projetor, assim podendo dizer que mesclam como ao utilizarem, também aproveitam do que o projetor está passando e escrevem sob ele, ou em uma aula utilizam e na outra escrevem, bem diversificado. E com relação aos alunos, muitos utilizam o celular durante as aulas.

Os professores e alunos são observáveis a utilização de e-mail para que mandem os planejamentos de aulas e matéria, porém nem todos os professores utilizam, preferem mais falar a respeito em aula. Os alunos possuem grupos no WhatsApp para uma conversa mais rápida a respeito das aulas e provas. Normalmente, no primeiro dia de aula os professores dizem a respeito do uso de celular, do utilizar no momento certo para que não atrapalhe o professor que esta passando o conhecimento e o aluno que esta adquirindo.

A faculdade está com uma capacitação para os professores que é o trazer os alunos para as aulas e assim consiga lidar com todos os aspectos que os rodeiam e principalmente seja uma vontade dele e tudo sendo mediado.

Analisando as perguntas de um modo geral, realizada pelos professores e alunos, veem a tecnologia como uma técnica, como Lévy (1999) diz que a tecnologia é uma técnica condicionada, ou seja, que abre algumas possibilidades, mas que nem todas serão aproveitadas, ou seja, está inserida na vida do homem, no seu desenvolvimento, cabe a ele selecionar e usufruir. Sendo denominada como um

conjunto, sendo muito mais do que possamos realmente imaginar e as suas transformações são aceleradas.

Quando relacionado com o contato existente entre professor e aluno e a utilização das tecnologias, é notório o compartilhamento da informação, ou seja, uma foto ou um entendimento ou um resumo da matéria e se compartilha com todos por meio dos grupos de WhatsApp.

Nas duas observações Brasil e México, de um modo geral vale ressaltar a tecnologia da inteligência, Lévy (1999) caracteriza como uma nova forma de pensamento sustentável através de conexões sociais que se tornam viáveis pela utilização das redes abertas de computação da internet, por isso hoje todos podem acessar e estão compartilhando conhecimentos a todo o momento, sendo um suporte, a soma dos conhecimentos, o acesso às informações.

Assim, Lévy (1999) caracteriza também como os dispositivos informatizados como aprendizagem através do compartilhamento de diversos bancos de dados, e a escola sendo como uma aprendizagem cooperativa, ou seja, todos juntos compartilhando conhecimentos, e também o novo papel do professor, como aquele que atende a todos os conhecimentos e gera a reflexão e o olhar para todos os conhecimentos apresentados e todos os presentes, para qual, cada um crie a sua própria visão. Os dois países utilizam o celular como o compartilhamento.

## CONSIDERAÇÕES

Vivemos em um momento histórico de muitas transformações, onde todos os indivíduos da sociedade estão “conectados vinte cinco horas” por dia, ou seja, transitam pelas redes a todo o momento/instante do seu dia. A tecnologia-educação, trás um conflito nessa relação de professor e aluno, conforme esse acesso rápido a informação e aos novos pontos de vistas existentes, modificando a ideia de uma forma específica, ocasionando uma mudança na relação professor e aluno, devido a essa mudança drástica na sua forma de utilização.

Tudo isso, conforme a sociedade diferente de todas as outras já existentes que estamos inseridos, como Toffler (1928) fala sobre essa sociedade da terceira onda, a qual é uma nova civilização, que difere das outras que já passaram, mas de uma forma bem radical, que vem a ser com essas informações constantes que se encontram a todo o momento.

E nessa sociedade os tipos de sujeitos estão mudados, afinal a cada momento histórico se denomina uma geração, conforme as mudanças que ocorrem, como Lévy (1999) diz que as transformações que estão ocorrendo modifica a forma de relacionar dos sujeitos.

Além do mais quando em uma escola a relação entre professor e aluno, ocorre entre gerações completamente diferentes. Estudos mostrando o surgimento de novos sujeitos, os educadores como os imigrantes, que puderam ver essa tecnologia nascer e se desenvolver, já o educandos sendo os nativos, que já nasceram nesse processo e não veem o mundo de uma forma diferente, conforme o estudo de Prenky (2001). E Neira (2007) diz, sobre essa cultura jovem, que é as quais estão na escola e será o futuro, mas que possuem características peculiares e bem diferentes das demais. Podendo elencar também, o educador na era do conhecimento e o educando na era da informação.

Essa relação de homem e sociedade é o trabalho da Educação Física, ou seja, esse homem que se relaciona em sociedade. E como Mello (2009) diz que a Educação Física acompanha essa sociedade, sendo assim, se é modificado algum meio, este também se modifica.

Todo esse processo de homem, sociedade, tecnologia e educação, são definidos por Lévy (1999) como a cibercultura, a qual se caracteriza por ser uma

cultura que possui o acesso constante da tecnologia, que é criado no ciberespaço, que vem a ser a comunicação dos sujeitos por esses meios tecnológicos. E ele diz também, que esse acesso ele é um remédio quando acessado e de forma positivo, e um veneno quando recusa acessar e não participa desse meio.

Com a realização dos questionários nos países Brasil e México, os quais estão em constate processo de transição, principalmente no seu ápice de desenvolvimento da tecnologia da informação e da comunicação, segundo o estudo de Benachenhou (2013) sobre a utilização da internet e telefones, que os dois apresentam índices mais altos quando relacionado aos países latino-americanos. O desenvolvimento gerou visões diferentes entre os entrevistados quando relacionado a o que vem a ser essa tecnologia, mas quanto relacionado à como se da essa relação de professores e alunos foi pautado o mesmo.

No ensino superior, essa diferença geracional entre os que passam o conhecimento e os que adquirem ele, gera o conflito, decorrente das visões diferenciadas e o do não saber mostrar o caminho certo e a forma certa, porque a utilização é necessária, mas não é todos os acessos que possuem a informação correta. Como Lévy (1999) diz que essas tecnologias sempre estiveram presentes nas nossas vidas, sendo assim cabe a nos saber a forma positiva de explorar esse espaço o qual estamos inseridos e precisamos a todo o momento estar “atualizado”.

Sendo assim, a tecnologia-educação é considerada um processo de desenvolvimento, e com essa inclusão da Tecnologia no processo Educacional, vem como um processo transformador, que modificará tudo, mas estará inserido na sociedade o qual é o papel da escola, atender a demanda da sociedade, o que está presente na vida. E cabível aos profissionais de Educação Física o trabalho com essa tecnologia-educação, que é a reflexão sobre a sociedade da informação, construindo saberes e uma nova forma de ver o mundo.

O mundo já embarcou mais a escola e os professores ainda não, isso acaba limitando a inteligência coletiva, mas o que precisa deixar claro que essa “navegação dos saberes”, não é substituir e sim uma interação junto com os meios, aonde a tecnologia veio para somar, não para substituir. Os professores irão continuar sendo professores, mas agora precisando se atualizar mais, querendo ou não (com a tecnologia), pois agora não para mais o dilúvio e ele precisa mostrar o cominho a ser seguido para os seus alunos.

A cultura se modifica, para que consiga ser atendida e desejada por todas as pessoas, com isso modifica a forma de ver a vida, de como ser e o como a vives. Estamos vivendo esse processo, e ao certo não sabemos o seu início e muitos menos o seu final, e precisamos estar atentos, porque a cada segundo que passa essa tecnologia nos ultrapassa. E o como estão sendo formados esses sujeitos antenados, para que saiba o como trabalhar com eles, pois se vive em um jogo de entrada e saída de significados. A “conexão” e a “atualização” do que estamos inseridos e vivemos é necessário, ainda mais quando o homem e o mundo se transformam.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, R. R. S. **Tecnologias da informação e educação: uma relação necessária.** 9p. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/Pedagogia 2/atecnologiaeed.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Pedagogia%20atecnologiaeed.pdf). Acesso em 07/06/2016 às 15:30.

ALMEIDA, Ronaldo Garcia. **A utilização da informática como recurso pedagógico.** 2008. Disponível em: <http://www.vivenciapedagogica.com.br/informaticarecursopedagogico>> .Acesso em: 30/06/2016 às 23:00.

BENACHENHOU, Abdellatif. **Países emergentes.** Brasília: FUNAG, 2013.

CHAIM JUNIOR, C. I.; NEIRA, M. G. **Aprendendo sobre o outro: a cultura corporal juvenil.** In: NEIRA, M. G. **Ensinando Educação Física.** Rio de Janeiro: Thonson Learning, 2007.

CORDAZZO, S.T.D.; WESTPHAL, J.P.; TAGLIARI, F.B.; VIEIRA, M.L.; OLIVEIRA, A.M.F. Metodologia observacional para o estudo do brincar na escola. **Aval. psicol.** v.7 n.3 Porto Alegre dez. 2008. Universidade Federal de Santa Catarina.

FEIXA, C.; LECCARDI, C. **O conceito de geração nas teorias sobre juventude.** Revista Sociedade e Estado. Volume 25, Número 2, Maio/Agosto 2010.

FERREIRA, L. B.; TORRECILHA, N.; MACHADO, S. H. S. **A técnica de observação em estudos de administração.** Rio de Janeiro: 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** São Paulo: EDITORA PAZ E TERRA S/A, 1988.

GOMES, K. R.; SILVA, V.S.; BARBOSA, J. S. D. **A inovação nas aulas de educação física com auxílio das tecnologias.** Disponível em: <[http://educonse.com.br/2012/eixo\\_08/PDF/50.pdf](http://educonse.com.br/2012/eixo_08/PDF/50.pdf). Acesso em 30/06/2016 às 11:30.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais.** Editora Record: Rio de Janeiro/ São Paulo: 2004.

GREEN, B.; BIGUM, C. **Alienígenas em sala de aula.** In: SILVA, T. T. (org.) *Alienígenas em sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação.* Petrópolis: Vozes, 2008.

LÉVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 2010.

MATTAR, João. **Games em Educação: como os nativos digitais aprendem.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MELLO, R. A. **A necessidade histórica da Educação Física na escola: a emancipação humana como finalidade.** Tese (Doutorado), Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2009.

MORIN, E. **A Cabeça Bem-Feita.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

PASSOS, A.P.; AZEVEDO, B.S.; RIBEIRO, N.C.M.; MALLMANN, P.M. **A globalização influenciou a divisão entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos?.** Revista Eletrônica: Volume 2, Setembro de 2011.

PEÇA, C. M. K. **Análise e Interpretação de Tabelas e Gráficos Estatísticos Utilizando Dados Interdisciplinares.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1663-8.pdf>>. Acesso em 21/05/2017 às 15:50.

PEIXOTO, J.; ARAÚJO, C. H. S. **Tecnologia e educação: algumas considerações sobre o discurso pedagógico contemporâneo.** Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/es/v33n118/v33n118a16.pdf>. Acesso em 04/06/2016 às 16:20.

PETERS, Otto. **A Educação a Distância em Transição: Tendências e desafios**. Unisinos: São Leopoldo, 2004.

PRADO, Maria Elizabete B. Brito Prado. **Educação a distância via Internet**. Avercamp: São Paulo, 2003.

PRENSKY, Marc. **Digital Natives, Digital Immigrants**. MCB University Press, 2001. Disponível em: <http://marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acesso em 04/06/2016 às 22:30<

RAMOS, P. E. **O professor frente às novas tecnologias de informação e comunicação**: As reflexões em torno do assunto tecnologia e educação tomou conta da sociedade há várias décadas, na realidade desde que se notou sua influência na formação do sujeito (2014). Escola Estadual Maria Eduarda Pereira Soldara. Disponível em: <http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/O-professor-frente-%C3%A0s-novas-tecnologias-de-informa%C3%A7%C3%A3o-e-comunica%C3%A7%C3%A3o.aspx>. Acesso em 30/06/2016 às 11:25.

RIDGER, F. **Cibercultura e Pós-Humanismo**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

SOUZA, A. F. Jr. **Tecnologias digitais na educação física escolar: percepção dos acadêmicos do curso de licenciatura em educação física da unemat**. Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, 9p. Disponível em: [http://www.unemat.br/eventos/sefipa/docs/TECNOLOGIAS\\_DIGITAIS\\_NA\\_EDUCACAO\\_FISICA\\_ESCOLAR\\_PERCEPCAO\\_DOS.pdf](http://www.unemat.br/eventos/sefipa/docs/TECNOLOGIAS_DIGITAIS_NA_EDUCACAO_FISICA_ESCOLAR_PERCEPCAO_DOS.pdf) . Acesso em 04/06/2016 às 15:20.

VALENTE, J. A. **Repensando situações de aprendizagem: fazer e compreender**. Artigo Coleção Série Informática na educação. Editora Avercamp. 2003.



VASCONCELO, K. C. A.; MERHI, D. Q.; GOULART, V. M.; SILVA, A. R. L. **A geração Y e suas âncoras de carreiras**. Revista Gestão. Org-8: 226-244 – Mai/Ago 2010.

VICINI, L. **Análise multivariada da teoria à prática**; orientador Adriano Mendonça Souza. - Santa Maria: UFSM, CCNE, 2005.

ZYLBERBERG, Tatiana Passos. **Tecnologias Digitais e Avaliação: algumas conexões**. In Motrivivência: Educação Física e Tecnologias Digitais. Ano XXII. Nº 34. P. 61-71. Jun./2010.

## ANEXOS

### 1 – Questionário em Português

#### **A relação Tecnologia-Educação nas gerações Y & Z dentro da Educação Física.**

Objetivo: Analisar como os professores estão utilizando as tecnologias nas aulas e especificamente como a cibercultura (tecnologia da informação e comunicação) está dificultando o contato entre professor e aluno.

#### **Professor**

Nome: \_\_\_\_\_

Lugar de Trabalho: \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_\_\_ Ano de Formação: \_\_\_\_\_

Graduação em: \_\_\_\_\_ ( ) Finalizado Ano: \_\_\_\_\_

( ) Em Processo

Pós- Graduação ( ) Sim Área: \_\_\_\_\_

( ) Não

01-O que vem a ser tecnologia para você?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

02- Com qual frequência os alunos utilizam a tecnologia durante a aula?

( ) 1-3 vezes ( ) 4-7 vezes ( ) 8-10 vezes ( ) Mais de 10 vezes

03-Com qual frequência os alunos utilizam a tecnologia para melhorar as aulas de Educação Física?

( ) Nunca ( ) As vezes ( ) Normalmente ( ) quase sempre ( ) Sempre

04-Normalmente utiliza a tecnologia para a busca de conteúdo que se usa nas aulas?

( ) Nunca ( ) As vezes ( ) Normalmente ( ) Quase sempre ( ) Sempre

05-Sendo de uma geração diferente, sente dificuldades com relação aos alunos que vivem "conectados"?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

06-Espaço para informar algo sobre o uso da tecnologia nas aulas.

---

---

---

---

---

## **Aluno**

Data de nascimento: \_\_\_\_\_ Período da faculdade: \_\_\_\_\_

01 - O que vem a ser tecnologia para você?

02 – Você percebe se os professores utilizam tecnologia em sala? Se sim em quais momentos e como?

03 – Como é uma boa aula, em sua opinião?

03 – Espaço para relatar algo sobre a utilização da tecnologia em sala.

## 2 – Questionário em Espanhol

## PROJETO DE PESQUISA PBIC – FEFISO

### La relación tecnológica-educación en las generaciones Y & Z dentro de la educación física.

Analizar como los profesores de educación física están utilizando las tecnologías en las clases y, más específicamente como la *cibercultura* (tecnologías de información y la comunicación) está dificultando el contacto entre los profesores y el alumno.

### Maestro

Nombre: \_\_\_\_\_ Lugar Trabajo: \_\_\_\_\_  
 Fecha de nacimiento: \_\_\_\_\_ Año de Formación: \_\_\_\_\_  
 Graduación en: \_\_\_\_\_ ( ) Terminado Año: \_\_\_\_\_  
 ( ) En Proceso  
 Pos Graduación ( ) Si Area: \_\_\_\_\_  
 ( ) No

07- ¿Qué viene a ser tecnología para usted?

---



---



---

08- ¿Qué tan frecuente los alumnos utilizan la tecnología durante la clase?

( ) 1-3 veces ( ) 4-7 veces ( ) 8-10 veces ( ) Más de 10 veces

09- ¿Qué tan frecuente los alumnos utilizan la tecnología para mejorar la clase de Educação Física?

( ) Nunca ( ) A veces ( ) Normalmente ( ) Casi siempre ( ) Siempre

10- ¿Normalmente utiliza la tecnología para la búsqueda de contenido que se usa en la clase?

( ) Nunca ( ) A veces ( ) Normalmente ( ) Casi siempre ( ) Siempre

11- Siendo de una generación diferente, siente dificultades con relación a los alumnos que viven "conectados"?

---



---



---

12-Espacio para informar algo acerca el uso la tecnología en clase.

---



---



---



---



---

## PROJETO DE PESQUISA PBIC – FEFISO

### **La relación tecnológica-educación en las generaciones Y & Z dentro de la educación física.**

Analizar como los profesores de educación física están utilizando las tecnologías en las clases y, más específicamente como la *cibercultura* (tecnologías de información y la comunicación) está dificultando el contacto entre los profesores y el alumno.

### **Estudiante**

Nombre: \_\_\_\_\_

Fecha de nacimiento: \_\_\_\_\_ Período de la Universidad: \_\_\_\_\_

01-¿Qué viene a ser la tecnología para usted?

---



---



---

02-¿Qué tan frecuente los maestros utilizan la tecnología durante la clase?

( ) 1-3 veces ( ) 4-7 veces ( ) 8-10 veces ( ) Más de 10 veces

03-¿Qué tan frecuente los maestros utilizan la tecnología para mejorar la clase de Educação Física?

( ) Nunca ( ) A veces ( ) Normalmente ( ) Casi siempre ( ) Siempre

04-¿Normalmente utiliza la tecnología para la búsqueda de estudio que se usa en la clase?

( )Nunca ( )A veces ( )Normalmente ( )Casi siempre ( )Siempre

05-Espacio para informar algo acerca el uso la tecnología en clase.

---

---

---

---